

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

ENSINO RECORRENTE DE NÍVEL SECUNDÁRIO

PROGRAMA DE ALEMÃO

10º e 11º Anos

Formação Geral – Nível de Iniciação

Cursos Científico-Humanísticos, Tecnológicos e Artísticos Especializados

Autores

Cláudia Ribeiro
Lídia Silva Mota (Coordenadora)

Adaptado a partir do programa elaborado por:
Carlos Lapa
Lídia Silva Mota
Margarida Vilela (Coordenadora)

Homologação

31/08/2005

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	4
2.1. Finalidades do ensino da língua alemã	5
2.2. Objectivos	5
2.3. Competências a desenvolver	6
2.4. Orientações metodológicas/Avaliação	8
2.5. Visão geral dos conteúdos programáticos	10
2.5.1. Esquema organizador dos conteúdos de aprendizagem no âmbito de uma estrutura modular	13
3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	14
3.1. Elenco modular distribuído por semanas lectivas	14
3.2. Caracterização dos módulos	15
3.3. Conteúdos de aprendizagem organizados numa estrutura modular	23
3.3.1. Módulo 1 O Eu / A Família / A Escola (10.º Ano)	23
3.3.2. Módulo 2 Amizades / O Trabalho (10.º Ano)	26
3.3.3. Módulo 3 O Mundo envolvente / Lazer (10.º Ano)	28
3.3.4. Módulo 4 O Eu / A Família / A Escola (11.º Ano)	30
3.3.5. Módulo 5 Amizades / O Trabalho (11.º Ano)	33
3.3.6. Módulo 6 O Mundo envolvente / Lazer (11.º Ano)	35
3.4. Gestão do Programa por anos e unidades lectivas	37
3.5. Intenções Comunicativas, <i>Medía</i> e Tipos de Texto	38
3.5.1. Intenções Comunicativas	38
3.5.2. <i>Medía</i> e Tipos de Texto	40
4. RECURSOS	42
5. BIBLIOGRAFIA	48

1. INTRODUÇÃO

No contexto multilingue e multicultural da União Europeia a aprendizagem de línguas torna-se cada vez mais relevante e ultrapassa largamente o plano da aquisição de novos saberes académicos. Tal como é referido no *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação* do Conselho da Europa, “é necessária uma maior intensificação da aprendizagem e do ensino de línguas nos países-membros para a promoção de uma maior mobilidade, uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e pela diversidade culturais, um maior acesso à informação, uma interacção pessoal mais intensa, melhores relações de trabalho e um entendimento mútuo mais profundo.” (pp. 24-25)

A aprendizagem da língua alemã em contexto escolar pode contribuir decisivamente para o enriquecimento das habilitações académicas dos alunos, para o desenvolvimento de uma competência plurilingue e pluricultural e para a melhoria da sua capacidade de comunicar eficazmente em contextos internacionais. Destaca-se, a título ilustrativo do exposto, o facto de a língua alemã poder vir a facilitar a comunicação, na esfera pessoal e/ou profissional, designadamente com:

- falantes de países de expressão alemã;
- falantes de países do Leste da Europa, nos quais a língua alemã se encontra bastante difundida.

No âmbito específico do ensino secundário recorrente, o estudo da língua alemã representa uma mais-valia para os indivíduos que nele investirem (tanto a nível pessoal como académico ou profissional), mais-valia essa que pode marcar a diferença em momentos decisivos de apreciação de um currículo por parte de uma entidade empregadora, de participação num projecto de intercâmbio ou até mesmo na selecção de um destino de viagem.

A vantagem de “saber alemão” ultrapassa, portanto, largamente, a esfera académica e profissional e assume uma importância decisiva no âmbito da comunicação interpessoal, no reforço da independência de pensamento e no exercício da cidadania democrática.

A disciplina de Língua Estrangeira (LE)/Alemão surge, assim, perfeitamente enquadrada no ensino de adultos, quer este se baseie mais explicitamente numa concepção instrumental de língua, quer numa concepção mais globalizante, que privilegie o estudo de todas as suas vertentes.

É com base neste enquadramento que se procedeu à organização do presente programa de Alemão para a componente de formação geral, nível de iniciação, de acordo com uma estrutura modular adequada ao ensino secundário de nível recorrente. Para tal, tornou-se imperativo fazer uma reflexão sobre as linhas orientadoras gerais desta modalidade de ensino e sobre a especificidade da disciplina de LE/Alemão no seu contexto.

2. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa que aqui se apresenta para a língua alemã enquadra-se no disposto na Portaria n.º 550 – E/2004, de 21 de Maio. O diploma em apreço regulamenta, no seu artigo 4º (9-13), a introdução da disciplina de Língua Estrangeira no currículo do ensino secundário recorrente, traça os percursos efectuados pelo seu público-alvo no ensino básico em termos da aprendizagem de línguas, especifica, a partir desses mesmos percursos, o nível e o número de anos de aprendizagem previstos e determina a sua carga horária semanal no âmbito dos planos de estudo criados e respectivas componentes de formação.

Assim, em termos de enquadramento curricular, a disciplina de LE/Alemão – nível de Iniciação – integra-se, no caso vertente, na *Componente de Formação Geral*, e poderá ser frequentada por alunos que tenham estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico ou, ainda, por alunos que, tendo abandonado o estudo de línguas estrangeiras há mais de cinco anos, podem optar por frequentar o nível de Iniciação.

O Programa aplica-se nos 10º e 11º anos, com a carga horária semanal de uma unidade lectiva de 90 minutos. Este Programa foi estruturado a partir do Programa elaborado para a formação específica do curso de Línguas e Literaturas sujeito a uma carga horária de 3 unidades lectivas semanais.

Nesta conformidade, a significativa redução da carga horária da disciplina no contexto curricular em que este Programa se aplica determinou a adopção de um critério de selecção que assenta, simultaneamente, sobre a essencialidade e a natureza estruturante dos conteúdos de aprendizagem propostos.

Os conteúdos seleccionados surgem, nessa medida, ancorados numa concepção instrumental de língua. Pretende-se, desta forma, que as aprendizagens realizadas no âmbito da disciplina de Alemão, em contexto escolar, venham a consubstanciar-se de facto numa mais-valia no âmbito da vida pessoal, académica e/ou profissional dos seus aprendentes e os motivem para o seu desenvolvimento ao longo de toda a vida.

Subjaz, por conseguinte, à linha orientadora deste documento a tentativa de gerir a especificidade do ensino recorrente de forma flexível, traçando metas realistas que, independentemente da variação dos percursos de aprendizagem, permitam aos alunos, a par das aquisições linguísticas e socioculturais, a aquisição e desenvolvimento de um grau crescente de autonomia e de auto-regulação que lhes permita consolidar, alargar e avaliar criteriosamente os conhecimentos adquiridos.

Para tal, em função dos conteúdos de aprendizagem seleccionados e da especificidade do ensino secundário recorrente, propõe-se neste programa um esquema organizador dos conteúdos programáticos em torno de três módulos capitalizáveis por ano distribuídos por trinta e três semanas.

Pretende-se deste modo corresponder às necessidades básicas de comunicação oral e escrita de um público adulto, em relação ao qual se definiram, no contexto específico da aprendizagem da língua alemã, as finalidades, objectivos e competências, que a seguir se apresentam.

2.1 FINALIDADES DO ENSINO DA LÍNGUA ALEMÃ

- Promover o contacto com a língua e os universos socioculturais dos países de expressão alemã,
- Desenvolver o conhecimento da(s) língua(s) e cultura(s) materna(s) a partir da comparação contrastiva com a língua e culturas de expressão alemã.
- Desenvolver competências gerais e comunicativas facilitadoras da compreensão e tolerância recíprocas entre os povos.
- Estimular a troca de ideias e o desenvolvimento de projectos conjuntos.
- Contribuir para a consolidação e desenvolvimento de uma educação para a cidadania.
- Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de estudo autónomo e de aprendizagem permanente, assentes sobre a reflexão e a auto-avaliação, numa perspectiva de formação ao longo da vida.
- Flexibilizar os métodos de estudo, destacando as vantagens das diferentes formas (sociais) de trabalho – de projecto, individual, em pares, em grupo, em plenário, entre outras – e equacionando as suas vantagens em contextos extra-escolares.
- Fomentar a ocorrência de experiências de aprendizagem sólidas e duradouras, que venham a traduzir-se na capacidade de cada indivíduo para desenvolver juízos críticos, validar a cultura democrática e para intervir construtivamente na sociedade à sua volta.

2.2. OBJECTIVOS

O processo de definição de objectivos de aprendizagem para a disciplina de LE/Alemão passou, necessariamente, pela definição de *Níveis [referenciais] de Desempenho* a atingir pelos alunos no final dos dois anos de aprendizagem previstos no âmbito desta componente de formação.

Nessa linha de actuação, a análise efectuada das *escalas de descritores exemplificativos*, apresentadas no *Quadro europeu comum de referência para as línguas*, aponta para uma relação de correspondência dos *Níveis de Desempenho* “esperados” com o nível do *Utilizador Elementar – A1 e A2*, relativamente à *Produção Oral Geral*, *Produção Escrita Geral*, à *Compreensão do Oral Geral* e à *Compreensão na Leitura Geral*:

- **Produção Oral Geral** – Nível **A1** (recombinado com características do Nível A2)
- **Produção Escrita Geral** – Nível **A2**
- **Compreensão do Oral Geral** – Nível **A2**
- **Compreensão na Leitura Geral** – Nível **A2**

(cf. *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*: 91-128)

Tomando como referenciais os *Níveis de Desempenho* apresentados, definiram-se os seguintes objectivos:

- adquirir e desenvolver competências de comunicação em língua alemã;
- compreender textos orais e escritos simples, no âmbito programático;
- produzir textos orais e escritos simples em adequação com as componentes programáticas;
- reflectir sobre as regras básicas que regulam o uso da língua;
- aplicar as regras interiorizadas de forma correcta, quer em contextos de aplicação directa, quer no âmbito da produção textual;
- comparar contrastivamente fenómenos linguísticos da língua alemã com os de outras línguas conhecidas;
- desenvolver e mobilizar estratégias pessoais de aprendizagem;
- transferir para o contexto de aprendizagem da língua alemã estratégias de superação de dificuldades e de resolução de problemas utilizadas com sucesso na aprendizagem de outras línguas;
- recorrer criteriosamente a materiais de consulta;
- explorar o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação no âmbito da aprendizagem de línguas e colocá-lo ao serviço do seu desenvolvimento;
- seleccionar e gerir com sucesso a informação recolhida através das diversas fontes de consulta;
- desenvolver hábitos de estudo autónomo, assentes sobre a reflexão sustentada, a auto- e hetero-avaliação, numa perspectiva de gestão das próprias aprendizagens (auto-regulação), investindo na construção de um portefólio, nomeadamente a partir do *Portfolio Europeu de Línguas* (cf. Recursos);
- adquirir o gosto por comunicar em língua alemã;
- interagir, em situações básicas de comunicação, com grau crescente de competência (linguística, pragmática e sociolinguística) com as culturas de expressão alemã;
- comparar contrastivamente traços culturais e civilizacionais da(s) língua(s) e cultura(s) de partida com a língua e culturas de expressão alemã;
- desenvolver-se como indivíduo e ser social, numa perspectiva de formação integral.

2.3. COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

Numa linha de coerência com os *Níveis de Desempenho* tomados como referenciais no ponto 2.2, as competências a desenvolver em língua alemã surgem numa relação de articulação entre as *Competências Gerais* – de carácter transversal – e a *Competência Comunicativa*, especificamente relacionada com o uso da língua.

No âmbito das **competências gerais** estão contemplados:

- **O conhecimento declarativo (saber)**
Compreende o conhecimento do mundo em que o aprendente se integra, o conhecimento sociocultural, ou seja, o conhecimento da sociedade e da cultura da(s) comunidade(s) onde a língua de aprendizagem é falada (cf. *QECR*: 148) e a consciência intercultural, que se traduz, estritamente falando, no “conhecimento, [na] consciência e [na] compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o mundo da comunidade-alvo” (*QECR*: 150).

- **As capacidades e a competência de realização (saber fazer)**

Abarcam as capacidades sociais “para se comportar de acordo com os princípios definidos [...] na medida do que for considerado apropriado...”, as capacidades da vida quotidiana, ou seja, para desempenhar eficazmente as acções quotidianas, as capacidades técnicas e profissionais, (mentais e físicas) necessárias à realização de actividades profissionais e, por último, as capacidades de tempos livres, que se traduzem na capacidade de “efectuar eficazmente as acções exigidas pelas actividades de tempos livres” (cf. QECR: 150-151).

Incluem ainda capacidades interculturais, como por exemplo, a de estabelecer relações entre a cultura de origem e a estrangeira, a sensibilidade cultural para desenvolver estratégias de contacto com gente de outras culturas, a capacidade de servir de intermediário cultural e, por último, a de ultrapassar relações estereotipadas (cf. QECR: 150-151).

- **A competência existencial (ser)**

Abrange o conhecimento, a compreensão e as capacidades dos aprendentes e ainda factores pessoais relacionados com as suas personalidades individuais, caracterizadas por: atitudes, motivações, valores, crenças, estilos cognitivos e tipos de personalidade. Todos estes factores contribuem para a identidade pessoal (cf. QECR: 152).

- **A competência de aprendizagem (saber aprender)**

Compreende a capacidade para “observar e participar em novas experiências e incorporar o conhecimento novo nos conhecimentos anteriores, modificando estes últimos onde for necessário. As capacidades para aprender uma língua desenvolvem-se ao longo da aprendizagem e permitem ao aprendente lidar de forma mais eficaz e independente com os desafios da aprendizagem de uma língua.” (QECR: 154).

Esta competência contempla: a consciência da língua e da comunicação, a consciência e as capacidades fonéticas, as capacidades de estudo e as capacidades heurísticas (aceitação e capacidade de mobilizar os conhecimentos linguísticos para compreender e/ou transmitir adequadamente uma informação nova). Inclui-se também a capacidade de utilizar as novas tecnologias colocando-as ao serviço da aprendizagem de línguas (cf. QECR: 154-156).

No tocante à **competência comunicativa** há que considerar:

- **As competências linguísticas**

Estão directamente relacionadas com o conhecimento e correcta utilização de aspectos formais da língua, como por exemplo: a competência lexical, a competência gramatical, a competência semântica, a competência fonológica, a competência ortográfica e a ortoépica (relacionada com a pronúncia correcta de palavras encontradas pela primeira vez na forma escrita e com a mobilização de recursos (reconhecimento das normas de representação da pronúncia num dicionário, por exemplo), para o conseguir (cf. QECR: 156-168).

- **A competência sociolinguística**

“Diz respeito ao conhecimento e às capacidades exigidas para lidar com a dimensão social do uso da língua” (QECR: 169). Destacam-se neste âmbito: os marcadores linguísticos de relações sociais, as regras de delicadeza, as expressões de sabedoria popular, as diferenças de registo e os dialectos e sotaques (cf. QECR: 169-173).

- **A competência pragmática**

Prende-se com os padrões linguístico-discursivos e o seu uso em situações de comunicação. As intenções comunicativas e os traços culturais nelas implícitos, explícitos nas normas de cortesia e etiqueta, por exemplo (cf. QECR: 174-184).

No decurso da abordagem dos módulos capitalizáveis, que adiante se caracterizam pormenorizadamente (pp. 15-22), a par das competências gerais e da competência comunicativa, a aprendizagem dos alunos concretizar-se-á a partir da realização de *Tarefas e Actividades Comunicativas* especificamente direccionadas para o desenvolvimento das macrocapacidades *Ouvir, Falar, Ler e Escrever*.

Nessa conformidade, as competências a desenvolver em língua alemã serão alcançadas tomando como referenciais os níveis de desempenho definidos para este nível de ensino e componente de formação. Para facilitar esta definição, em função da especificidade dos diferentes contextos educativos e de cada turma, apresentam-se os descritores gerais correspondentes ao desempenho esperado no final dos dois anos de aprendizagem previstos.

QUADRO I

ACTIVIDADES COMUNICATIVAS	DESCRITORES	NÍVEIS DE REFERÊNCIA
Produção Oral Geral	É capaz de produzir expressões simples sobre pessoas e lugares, ligadas como numa lista.	A1* <small>*Inclui aspectos de A2</small>
Produção Escrita Geral	É capaz de escrever expressões e frases simples ligadas por conectores simples como “e”, “mas” e “porque”.	A2
Compreensão do Oral Geral	É capaz de compreender o suficiente para ir ao encontro de necessidades de tipo concreto, desde que o discurso seja articulado de forma clara e pausada.	A2
Compreensão na Leitura Geral	É capaz de entender textos simples e curtos que contenham vocabulário muito frequente, incluindo uma certa proporção de vocábulos internacionais.	A2

(cf. *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*: 91-128)

2.4. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS/AVALIAÇÃO

Subjaz ao presente documento uma concepção construtivista da educação e, por conseguinte, uma perspectivação da aprendizagem da língua alemã baseada no envolvimento dos alunos na construção e desenvolvimento dos seus (vários) saberes, assente sobre o ecletismo dos métodos e o carácter heurístico da avaliação.

Nessa medida, para que os alunos adquiram um grau de *Competência Comunicativa* consentâneo com os *Níveis de Desempenho* tomados como referenciais, torna-se necessário, no desenvolvimento dos módulos, promover uma gestão curricular flexível assente sobre metodologias activas que contemplem estratégias de diferenciação pedagógica e actividades de auto-regulação.

Pretende-se orientar os alunos na aquisição de aprendizagens conducentes à aquisição e consolidação de um grau crescente de autonomia em função dos seus interesses e necessidades, adoptando-se para tal um conceito integrador de aprendizagem, que se apoia na articulação sistemática entre as competências a desenvolver e os *Tipos de Avaliação* definidos no documento do Conselho da Europa (QECR: 251-264).

A observância destes pressupostos implica, desde logo, por parte do professor de Alemão, a adopção de uma atitude reflexiva¹, orientada para a acção, que lhe permita gerir criteriosamente as várias fases do processo de ensino/aprendizagem, em articulação com os recursos e estruturas coordenadoras existentes na sua escola. Pressupõe igualmente a adopção de formas sociais de trabalho diversificadas em cada turma (trabalho individual, de pares, em grupo, inter-grupos, em plenário), passíveis de aumentar a motivação dos alunos, a eficácia da apropriação dos conteúdos de aprendizagem e de promover hábitos de reflexão sistemática acerca do trabalho realizado ou a realizar, designadamente de auto- e hetero-avaliação.

Nesta linha de actuação, torna-se especialmente pertinente promover uma gestão integrada das componentes programáticas. Com efeito, as *Actividades Comunicativas* (Ouvir-Falar-Ler-Escrever) assim perspectivadas contribuirão decisivamente para uma progressão equilibrada dos conteúdos de aprendizagem propostos para esta disciplina.

Os modos de recolha, registo e interpretação dos indicadores individuais (aluno) e colectivos (turma ou conjunto de turmas) dessa progressão, terão necessariamente que ser construídos com base em critérios claros e transparentes. Torna-se, por isso, fundamental que cada professor ponha em prática uma avaliação **formadora e co-participada**², que potencie a articulação sistemática dos diferentes tipos de avaliação (cf. *QECR*: 251-264). em função das aprendizagens e das necessidades dos alunos em presença. Deste modo, interessa considerar:

- a avaliação diagnóstica, a pôr em prática sempre que necessário no decurso do ano lectivo (e não apenas no seu início) para estabelecimento de metas de aprendizagem e planos de avaliação;
- a avaliação formativa, com incidência sobre os processos de aprendizagem, conducente à auto-regulação e ao desenvolvimento da competência de aprendizagem e das outras competências gerais que a mobilizam;
- a avaliação sumativa, com vista à quantificação dos (sub)produtos do trabalho realizado, conjuntamente com outros tipos de avaliação.

Desta forma, todos os tipos de avaliação serão efectivamente colocados ao serviço da progressão dos alunos e da tomada de decisões mais objectivas e fundamentadas, tanto no plano qualitativo como no plano quantitativo e poderão fornecer indicadores claros relativamente ao nível de consecução que esses mesmos alunos atingiram em língua alemã.

Ainda no tocante à avaliação e à necessidade de, a par da aprendizagem de alemão, fomentar junto dos alunos hábitos de auto- e hetero-avaliação com vista ao desenvolvimento da gestão das aprendizagens (em função da avaliação feita), nunca é demais destacar a importância da utilização de dispositivos de registo da avaliação, tais como diários de aprendizagem, grelhas e portefólios, entre outros. Neste contexto, merece especial destaque a versão portuguesa do *Portfolio Europeu de Línguas* (PEL) para o ensino secundário e adultos. A partir deste dispositivo, validado pelo Conselho da Europa, torna-se possível instrumentalizar de forma integrada na aula de alemão os postulados e pressupostos do *Quadro europeu comum de referência para as línguas* subjacentes a este programa,

¹ Sugere-se a este propósito a consulta de **Nunes, Jorge** (2000). *O professor e a acção reflexiva. Portfolios, “Vês” heurísticos e mapas de conceitos como estratégias de desenvolvimento profissional*. Porto: CRIAPASA.

² Para uma melhor clarificação dos conceitos de avaliação formadora e co-participada cf. **Leite, C. et al.** (2002). *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos. Novos contextos, novas práticas*. Porto: Asa.

no tocante à regulação dos processos de aprendizagem e às modalidades avaliativas recomendadas. A implementação prática do PEL facilita, igualmente, a gestão flexível do processo de ensino-aprendizagem da língua alemã numa óptica de transversalidade tanto em relação à área curricular das línguas (materna e estrangeira) como, sempre que oportuno, em relação às restantes disciplinas que integram os elencos curriculares desta modalidade de ensino.

2.5. VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Decorre da análise do quadro organizador que a seguir se apresenta, que o desenvolvimento dos módulos capitalizáveis e respectivos conteúdos gravita em torno do conceito de **Texto**, nos moldes em que este é definido no *Quadro europeu comum de referência para as línguas* (136), ou seja, como “...qualquer referência discursiva, oral ou escrita, que os utilizadores/aprendentes recebem, produzem ou trocam”. Nessa medida, é a partir de contextos de recepção e produção textual, que se organizam neste programa as dimensões e componentes programáticas: **textual, morfossintáctica e sociocultural**, estruturantes dos processos de aquisição linguística e que passam a caracterizar-se:

COMPONENTE SOCIOCULTURAL

Domínios de Referência

Procedeu-se a um reajustamento dos domínios de referência e respectivas especificações em função da carga horária e da faixa etária do público-alvo, considerados os seus interesses e necessidades:

- **O Eu** marca o início da aprendizagem efectiva da língua alemã no 10º ano; pretende-se dotar os alunos de competências básicas de comunicação que lhes permitem identificar-se e identificar alguém, em termos simples, e desenvolve-se, no 11º ano, no sentido da descrição física e psicológica e da expressão de gostos e interesses pessoais.
- **A Família** desdobra-se em aspectos que privilegiam, ainda que em termos simples, a comunicação e a partilha de opiniões na sala de aula no tocante à vivência doméstica e às rotinas familiares.
- **A Escola** possibilita, por um lado, o alargamento léxico-semântico relativo à vida escolar e ao universo da sala de aula e permite, por outro lado, o enfoque na importância das vivências escolares para os adultos no plano curricular e extra-curricular.
- As **Amizades** contemplam o relacionamento interpessoal. Sugere-se que o indivíduo se situe face ao seu mundo envolvente e aos seus amigos e que equacione a temática das amizades desenvolvidas neste contexto. A ocupação dos tempos livres é perspectivada numa óptica de realização de actividades conjuntas com os amigos.
- **O Trabalho** abarca aspectos de carácter geral relacionados com a vida e as rotinas profissionais e procura privilegiar a aprendizagem de aspectos de natureza instrumental que se traduzem, por exemplo, na marcação de compromissos, na realização de telefonemas, na escrita de mensagens de correio electrónico e no preenchimento de formulários de candidatura a empregos. Qualquer dos aspectos mencionados pode vir a constituir uma mais-valia no âmbito profissional para os aprendentes desta modalidade de ensino.
- **O Mundo Envolvente** surge como um domínio de referência integrador que privilegia a dimensão sociocultural da aprendizagem e o estabelecimento de contactos, quer com falantes dos países de

expressão alemã, quer com aprendentes adultos de alemão oriundos de outros países do espaço europeu.

- O **Lazer** retoma a temática dos tempos livres e remete para actividades lúdicas, culturais e desportivas; remete, ainda, para a selecção de destinos de férias/viagem, cuja abordagem igualmente se propõe.

COMPONENTE MORFOSSINTÁCTICA

Frase e Morfossintaxe

Tomaram-se como referenciais os elementos elencados no *Programa de Alemão para o Ensino Secundário, Nível de Iniciação*, e procedeu-se aos necessários reajustamentos.

Morfologia

Seguiu-se um critério de priorização de conteúdos em função do valor comunicativo que encerram. Atente-se, a título de exemplo, na opção de integrar a conjunção causal *weil* no 1º módulo capitalizável, no âmbito do domínio de referência *A Família*. Tal opção foi motivada pelo entendimento de que *esclarecer, informar, dar justificação* são intenções comunicativas recorrentes no quotidiano e se tornam, enquanto tal, imprescindíveis num contexto de partilha de opiniões sobre as rotinas familiares, dentro do leque de interesses e necessidades de indivíduos adultos, independentemente do seu nível de desempenho e grau de competência comunicativa.

Procurou-se, por conseguinte, perspectivar os itens seleccionados no âmbito de cada módulo e domínio de referência de forma transparente, como meios colocados ao serviço do desenvolvimento progressivo da competência comunicativa e do sucesso da comunicação.

COMPONENTE TEXTUAL

Intenções Comunicativas e Tipos de Texto

No *Quadro europeu comum de referência para as línguas* identifica-se o **Texto**, oral e escrito, como elemento central das situações de comunicação, que se concretizam através da compreensão e da produção textual (cf. p.10).

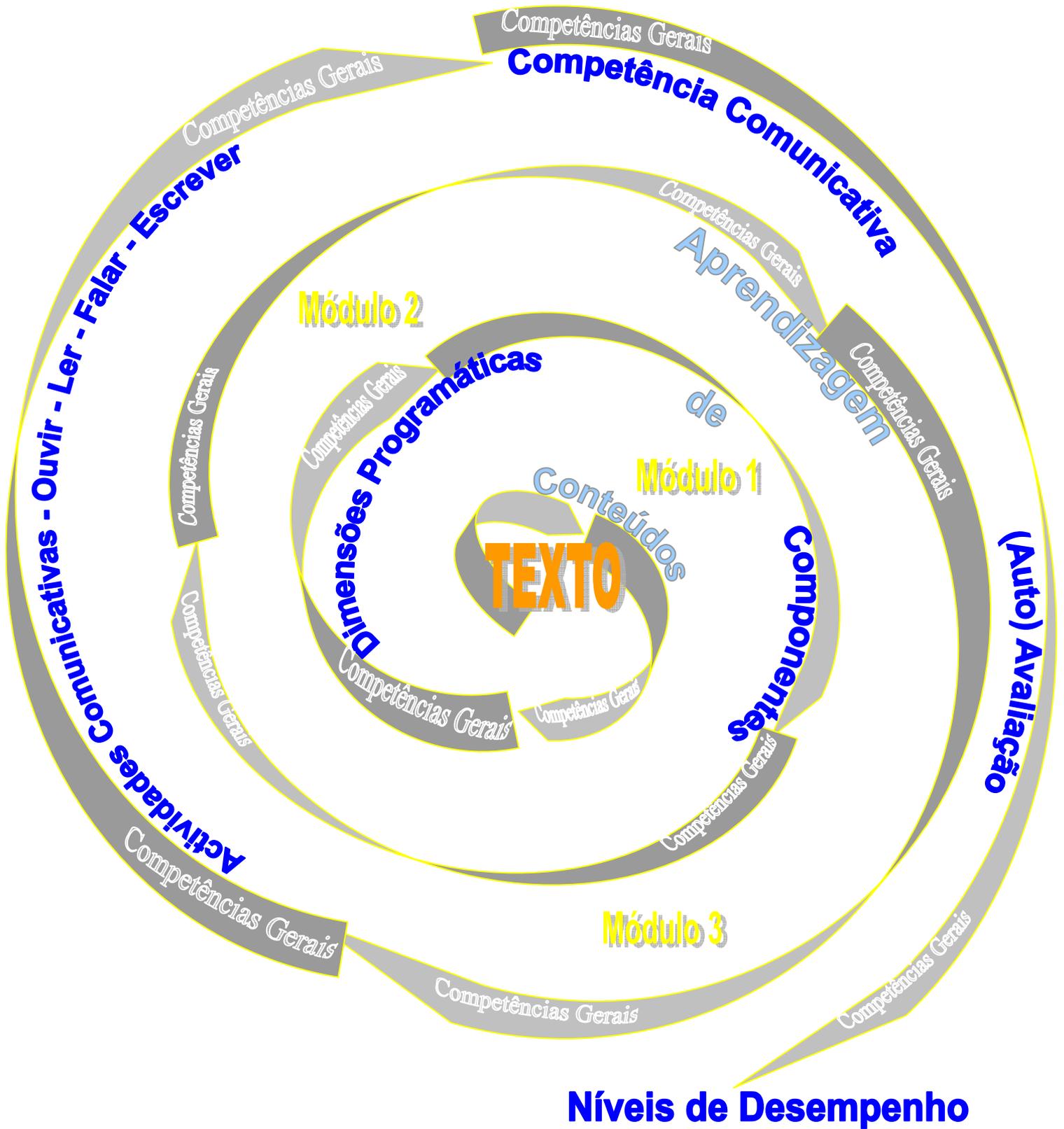
Nessa medida, e perspectivado no contexto específico da aprendizagem e utilização da língua alemã, o **Texto** é o ponto de partida e de chegada dos processos de aquisição linguística (recepção e produção) e está intrinsecamente relacionado com as intenções comunicativas dos utilizadores de língua.

Textos curtos e simples em conformidade com os níveis de desempenho definidos, os domínios de referência abordados e, na medida do possível, de tipologia variada, poderão motivar os alunos para a aprendizagem escolar e extra-escolar e ajudá-los a desenvolver o gosto pelo estudo da língua alemã.

Em síntese e após esta breve caracterização das componentes programáticas, conclui-se que o processo de aprendizagem se desenvolve em espiral aberta numa dupla perspectiva de retoma e alargamento dos conteúdos de aprendizagem.

- As Actividades Comunicativas – *Ouvir-Ler-Falar-Escriver* – encabeçam, no esquema apresentado em 2.5.1., o processo de aquisição da Competência Comunicativa especificamente relacionada com a aprendizagem e o uso da língua a que dão corpo e surgem numa relação intrínseca com a (auto-)avaliação das aprendizagens realizadas.
- As Competências Gerais surgem numa relação de transversalidade com todas as vertentes da aprendizagem constantes do esquema organizador.
- Os Níveis de Desempenho, esperados no final dos dois anos de aprendizagem da língua alemã, rematam a espiral que serve de base ao esquema organizador. Contudo, dado que se trata de uma espiral aberta, o posicionamento dos níveis referenciados pode remeter simultaneamente para contextos de prosseguimento de estudos para além do ensino secundário e/ou para uma aprendizagem da língua alemã ao longo de toda a vida.

2.5.1. ESQUEMA ORGANIZADOR DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DE UMA ESTRUTURA MODULAR



3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

3.1. ELENCO MODULAR DISTRIBUÍDO POR SEMANAS LECTIVAS

QUADRO II (10º Ano)

Módulos	Domínios de Referência		Semanas Lectivas
1	O EU	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação pessoal (dados pessoais) • Características físicas e psicológicas elementares • Vida em família (graus de parentesco elementares) • Divisões da casa • Rotina diária • Refeições em casa e no restaurante 	12
	A FAMÍLIA		
	A ESCOLA		
2	AMIZADES	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais • Actividades conjuntas • Locais de encontro • Vida profissional (profissões mais comuns e locais de trabalho) • Rotinas profissionais (horários – consolidação) • Marcação de compromissos 	12
	O TRABALHO		
3	O MUNDO ENVOLVENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local (breve caracterização) • Clima e estações do ano • Lugares de interesse • <i>Hobbys</i> • Desporto • Férias • Meios de transporte 	9
	O LAZER		

QUADRO III (11ºAno)

Módulos	Domínios de Referência		Semanas Lectivas
4	O EU	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição física e psicológica • Gostos, interesses e preferências • A casa (tarefas domésticas) • Situações simples de compras • Refeições em casa e no restaurante • Convívios e festas 	12
	A FAMÍLIA		
	A ESCOLA		
5	AMIZADES	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais • Grupo de amigos e encontros • Locais de encontro • Actividades conjuntas • Telefonemas • E-mails • Candidatura a um emprego (preenchimento de formulários) • Segurança no trabalho (identificação de sinalética) 	12
	O TRABALHO		
6	O MUNDO ENVOLVENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade local (serviços públicos) • Comunidade Internacional (breve caracterização dos países de expressão alemã) • Actualidade (caracterização geral do espaço europeu) • Actividades de tempo livre • Destinos de viagem 	9
	O LAZER		

3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS MÓDULOS

A estrutura modular que se preconiza neste Programa, em conformidade com o previsto na organização curricular para o ensino recorrente, resulta da adaptação dos conteúdos de aprendizagem definidos no Programa de nível de Iniciação homologado para o ensino secundário diurno. Nessa conformidade, os módulos acima apresentados desenvolvem-se em torno da abordagem de Domínios de Referência comuns aos dois anos de aprendizagem previstos.

Para facilitar uma gestão adequada dos conteúdos programáticos nesta modalidade de ensino, nunca é demais destacar a pertinência de uma perspetivação dos textos e respectivos temas que possa despertar o interesse de alunos adultos.

Para atingir esse objectivo torna-se necessário simular na sala de aula, sempre que oportuno, situações quotidianas de comunicação que facilitem aos alunos a realização de **operações linguísticas** de carácter instrumental em contextos extra-escolares de interacção com falantes de expressão alemã. Neste particular, o sucesso da comunicação – em postos de correio, farmácias, hospitais, restaurantes, agências de viagem, hotéis, postos de informações, etc. – beneficiará do investimento sistemático no *Rollenspiel*.

A caracterização dos módulos proposta nesta secção pressupõe uma apresentação genérica dos *Domínios de Referência*, em torno dos quais se organizam os conteúdos socioculturais, bem como a apresentação das *Competências a Desenvolver*, dos *Objectivos de Aprendizagem*, das *Sugestões Metodológicas* e de *Avaliação* definidos para cada um dos módulos. No final de cada módulo apresenta-se ainda uma lista de endereços electrónicos (*Recursos*) passíveis de, em articulação com o manual adoptado e outros recursos sugeridos neste Programa (vd. ponto 4) facilitar a operacionalização do módulo.

Posteriormente, no ponto 3.3., esta caracterização é complementada por grelhas de orientação horizontal, nas quais se elencam pormenorizadamente os conteúdos de aprendizagem seleccionados para cada módulo, a saber: *Domínios de Referência* (desdobramento), *Frase*, *Morfossintaxe*, *Morfologia*, *Intenções Comunicativas* e *Tipos de Texto*.

MÓDULOS 1/4: O EU / A FAMÍLIA / A ESCOLA

1. Apresentação

No 10º ano a fase inicial de aprendizagem é perspectivada, do mesmo modo que o *módulo inicial* no ensino secundário diurno, numa óptica de sensibilização dos alunos para a aprendizagem da língua alemã e de mobilização de competências quer gerais quer específicas, no âmbito linguístico, já adquiridas no âmbito da aquisição da língua materna e/ou de outras línguas. Essas mesmas competências poderão vir a revelar-se facilitadoras da aprendizagem da língua alemã que agora se inicia. No contexto desta fase inicial, a par de vertentes relacionadas com aspectos formais da língua, podem igualmente contemplar-se aspectos de carácter sociocultural, relativos aos países de expressão alemã.

Não obstante a pertinência dos aspectos atrás referidos ao longo de todo o percurso de aprendizagem de alemão, importa destacar que, no 11º ano, esta fase prévia correspondente ao módulo inicial deverá ser organizada numa perspectiva de acompanhamento e recuperação de conteúdos relativos às aprendizagens essenciais efectuadas no 10º Ano. Constitui, além disso, um momento apropriado para a mobilização de competências gerais, sobretudo da competência de aprendizagem.

– **O EU**

A abordagem da temática do *EU* começa por centrar-se na consideração dos elementos de identificação pessoal adequados, pela sua simplicidade e funcionalidade, a um contexto de iniciação à aprendizagem da língua alemã. Subsequentemente, este domínio abre oportunidades de abordagem de outros temas relacionados com a dimensão pessoal, tais como: características físicas e psicológicas e gostos pessoais.

Este domínio promove uma articulação favorável com a competência existencial.

– **A FAMÍLIA**

Na sequência da abordagem do *EU*, a *FAMÍLIA* abre oportunidades de integração da dimensão interpessoal na aprendizagem do alemão. Afigura-se especialmente pertinente prever o desenvolvimento deste domínio de referência, à medida que os alunos vão progredindo na aprendizagem, em função das perspectivas e contextos familiares de um público adulto. Igualmente relevante será a integração dos conteúdos programáticos (cf. Ponto 3.3) por forma a promover a troca de ideias sobre a vida familiar, ainda que em termos simples, numa perspectiva de formação integral e de educação cívica.

– **A ESCOLA**

A exploração deste domínio permitirá dotar os alunos de itens lexicais e de intenções comunicativas básicas que lhes permitem expressar-se, em termos simples, acerca da escola, das rotinas escolares e do contributo das vivências curriculares e/ou extra-curriculares – no âmbito académico e nas esferas pessoal e profissional.

2. Competências a Desenvolver³

A. Gerais

- competência de aprendizagem centrada no diagnóstico de necessidades e na mobilização dos recursos e conhecimentos prévios a mobilizar para a sua superação;
- competência estratégica direccionada para a identificação e resolução de problemas e para o desenvolvimento de estratégias pessoais de superação de dificuldades;
- competência de aprendizagem essencial ao desenvolvimento de hábitos de estudo assentes sobre a autonomia e a auto-avaliação;
- competência existencial e relacional traduzida nos domínios cognitivo, pessoal e interpessoal.

³ Cf. ponto 2.3

B. Competência Comunicativa

- Mobilizar conhecimentos lexicais, no plano das intenções comunicativas e do funcionamento da língua para compreender e produzir textos simples orais e escritos;
- identificar as ideias-chave dos textos trabalhados;
- seleccionar informações específicas nos textos trabalhados;
- desenvolver o gosto por comunicar em língua alemã e encará-la como meio de comunicação a privilegiar na sala de aula;
- compreender e seguir instruções.

3. Objectivos de Aprendizagem

Os alunos são capazes de:

- compreender e produzir textos curtos e simples em relação aos domínios de referência incluídos neste módulo;
- cumprimentar, apresentar-se e seguir normas básicas de cortesia (*du-* e *Sie-Form*);
- se identificar e de, em situação de comunicação, indagar sobre elementos de identificação de terceiros;
- descrever-se e descrever alguém física e psicologicamente;
- de expressar gostos pessoais;
- de descrever rotinas familiares e profissionais em termos simples;
- adquirir, consolidar e alargar vocabulário, intenções comunicativas e conteúdos morfosintácticos, de forma integrada, no âmbito dos domínios de referência seleccionados;
- compreender e aplicar sistematicamente o vocabulário e intenções comunicativas adquiridos no contexto aula;
- compreender e seguir instruções simples em alemão;
- justificar opiniões;
- diagnosticar necessidades e superar dificuldades na realização de actividades comunicativas em língua alemã.

4. Sugestões Metodológicas / Avaliação

- Activar e mobilizar conhecimentos prévios dos alunos relativamente a aprendizagens linguísticas previamente realizadas;
- promover actividades conducentes à descoberta de características específicas da língua alemã, por exemplo, as relacionadas com a norma ortográfica da língua alemã;
- proporcionar ao alunos a audição de textos, nos quais interajam falantes nativos, para que estes se familiarizem com os sons da língua;
- fomentar, desde o início da aprendizagem, hábitos de trabalho colaborativo, assentes, no caso vertente, sobre uma pesquisa acerca dos vários aspectos que caracterizam os países de expressão alemã.
- implementar actividades de interacção: diálogos a partir dos elementos de identificação; jogos de adivinhas como suporte de descrições orais, etc.;
- promover a participação de qualidade no contexto aula e a sua sistemática avaliação;

- articular os diferentes tipos de avaliação, sempre que possível, numa óptica de negociação com os aprendentes.

5. Recursos

Módulo-alvo/Conteúdos do site	Endereço
Informação geral (todos os temas)	http://www.karl-kirst.de/daf-links
Fase inicial (treino de vocabulário)	http://de.wikipedia.org/wiki/Vokabeltrainer
Fase inicial (pronúncia/entoação)	http://www.caslt.orgresearchgerman11.htm
O Eu (restantes temas)	http://www.tu-dresden.de/lisk/msz/sprach-links/DaF.htm#Anfänger
O Eu (exercícios áudio <i>Personalien</i>)	http://www.germanfortravellers.com/learn/voc./diktat/1-1-mp3
A Família	http://de.wikipedia.org/wiki/Familie
A Família (restantes temas)	http://www.eLearningOne.com
A Escola (todas as vertentes a abordar)	http://www.schulweb.at [ou] http://www.schulweb.ch [ou] http://www.schulweb.de
Aprender a aprender/pesquisa na web	http://weberberg.de/skool
Aprender a aprender	http://www.lernportal.com

MÓDULOS 2/5: AMIZADES / O TRABALHO

1. Apresentação

Na estruturação deste módulo deu-se especial enfoque à temática do *Trabalho*, na preocupação de ir de encontro do que, em princípio, constituirá parte relevante do universo vivencial dos alunos do ensino secundário recorrente.

– AMIZADES

No âmbito deste domínio pretende-se abrir oportunidades de exploração da dimensão interpessoal da aprendizagem. À medida que o aluno vai progredindo na aprendizagem poderão ser criados, sem prejuízo da abordagem integrada das quatro macrocapacidades, contextos de comunicação oral (discussões plenárias sobre os amigos, locais de convívio (incluindo a escola) e actividades conjuntas), que permitem a realização de um trabalho mais focalizado no desenvolvimento da competência fonológica, no treino da pronúncia e da entoação.

– O TRABALHO

A exploração desta temática é potencialmente motivadora para o tipo de alunos a que se destina o Programa, na medida em que reforça a pertinência da aprendizagem da língua alemã como meio de comunicação acerca de assuntos coincidentes com o universo vivencial dos alunos. A comparação de rotinas profissionais poderá revestir-se de particular interesse neste contexto.

Por outro lado, e numa vertente essencialmente prática, insiste-se na aquisição de competências de comunicação essenciais no plano profissional e destacam-se a título ilustrativo a *marcação de compromissos*, os *e-mails*, os *telefonemas* e o *preenchimento de formulários*.

2. Competências a Desenvolver

A. Gerais

- conhecimento declarativo
- competência de aprendizagem centrada na avaliação formativa, sumativa e na auto-regulação;
- competência existencial e relacional

B. Competência Comunicativa

- Mobilizar conhecimentos lexicais, no plano das intenções comunicativas e do funcionamento da língua para compreender e produzir textos relacionados com os domínios de referência em apreço;
- promover situações favoráveis ao desenvolvimento da competência fonológica, do treino da pronúncia e da entoação;
- seleccionar informações nos textos trabalhados;
- estabelecer comparações entre as experiências individuais e as decorrentes da exploração textual e/ou das interacções criadas na sala de aula;

3. Objectivos de Aprendizagem

Os alunos são capazes de:

- compreender e produzir textos de grau de complexidade crescente em relação aos domínios de referência incluídos neste módulo;
- adquirir, consolidar e alargar vocabulário, intenções comunicativas e conteúdos morfossintácticos, de forma integrada, no âmbito dos domínios de referência seleccionados;
- aperfeiçoar a pronúncia e a entoação em situações de comunicação oral;
- compreender e aplicar o vocabulário e intenções comunicativas específicas do contexto aula;
- compreender e seguir instruções em alemão;
- diagnosticar necessidades e superar dificuldades na realização de actividades comunicativas em língua alemã;
- auto-regular as aprendizagens realizadas.

4. Sugestões Metodológicas / Avaliação

- activar e mobilizar conhecimentos prévios dos alunos relativamente a aprendizagens previamente realizadas;
- promover estratégias diversificadas que permitam uma efectiva integração das macrocapacidades *Ouvir-Ler-Falar-Escrever*;

- implementar actividades de interacção assentes na organização diversificada das formas de trabalho;
- encorajar a participação dos alunos na consideração de temas como o *Trabalho* e *Amizades*, no âmbito dos quais podem partilhar opiniões;
- promover a participação de qualidade no contexto aula e avaliá-la continuamente;
- articular os diferentes tipos de avaliação, sempre que possível, numa óptica de negociação com os aprendentes.

5. Recursos

Módulo-alvo/Conteúdos do site	Endereço
Informação geral (todos os temas)	http://de.wikipedia.org
Amizades (restantes temas)	http://www.tu-dresden.de/lisk/msz/sprach-links/DaF.htm#Anfänger
Amizades (contexto escolar)	http://www.schulweb.de
O Trabalho (indicado para professores)	http://www.neue-ausbildungsberufe.de
O Trabalho (empregos temporários)	http://www.infoeck.at/documents/workcampus
Aprender a aprender	http://www.learn-line.nrw.de/angebote/egs/info/zaun/
Aprender a aprender	http://fsub.schule.de

MÓDULOS 3/6: O MUNDO ENVOLVENTE / LAZER

1. Apresentação

A partir dos domínios que compõem este módulo incide-se especialmente sobre a dimensão social da aprendizagem. A abrangência e o teor dos domínios que se consubstanciam neste módulo tornam-no especialmente indicado para o desenvolvimento de estratégias promotoras da autonomia dos alunos, por exemplo, através da realização de trabalhos de projecto.

– O MUNDO ENVOLVENTE

A variedade dos aspectos temáticos propostos neste domínio abre oportunidades preciosas de negociação da gestão dos seus conteúdos com os alunos. Além disso, mesmo no 10º ano e apesar do nível de conhecimentos dos alunos ser bastante elementar, uma vez que este domínio integra o último módulo capitalizável, os alunos poderão elaborar projectos de trabalho adequados ao grau de competências que adquiriram.

No 11º Ano, poderá incidir-se no contacto directo dos alunos – via Internet, por exemplo – com alunos adultos de outros países do espaço europeu.

– O LAZER

Além da perspectiva positiva tradicionalmente aliada ao termo que dá título a este domínio de referência, destaca-se o seu valor potencial, no sentido da promoção de hábitos de vida saudável e de uma ocupação equilibrada dos tempos livres, que proporcione prazer e qualidade de vida.

2. Competências a Desenvolver

A. Gerais

- competência existencial e relacional;
- competência de aprendizagem
- conhecimento declarativo

B. Competência Comunicativa

- Mobilizar conhecimentos lexicais, no plano das intenções comunicativas e do funcionamento da língua para compreender e produzir textos no âmbito dos domínios abordados;
- estabelecer comparações entre as experiências individuais e as decorrentes da exploração textual;
- mobilizar capacidades de interacção em língua alemã;
- consolidar e desenvolver as aprendizagens realizadas no âmbito das componentes programáticas previstas para este módulo numa perspectiva integradora;
- Consolidar hábitos de reflexão sobre as próprias aprendizagens, numa perspectiva de aprendizagem para a autonomia.

3. Objectivos de Aprendizagem

Os alunos são capazes de:

- compreender e produzir textos simples, adequados aos domínios de referência incluídos neste módulo;
- adquirir, consolidar e alargar vocabulário, intenções comunicativas e conteúdos morfosintácticos, de forma integrada, no âmbito dos domínios de referência seleccionados;
- compreender e aplicar sistematicamente o vocabulário e intenções comunicativas específicas do contexto aula;
- interagir com grau crescente de eficácia em situações comunicativas correspondentes às aprendizagens realizadas;
- diagnosticar necessidades e superar dificuldades na realização de actividades comunicativas decorrentes da aprendizagem em língua alemã;
- desenvolver trabalhos de projecto com grau crescente de autonomia;
- auto-regular as aprendizagens realizadas e (auto-)avaliar criteriosamente os progressos realizados.

4. Sugestões Metodológicas / Avaliação

- activar e mobilizar conhecimentos prévios dos alunos relativamente a aprendizagens previamente realizadas;
- promover estratégias diversificadas que permitam uma efectiva integração das macrocapacidades *Ouvir-Ler-Falar-Escrever*;
- implementar actividades de interacção assentes na organização diversificada das formas de trabalho;

- encorajar a participação activa dos alunos na aula;
- promover a participação de qualidade no contexto aula e avaliá-la continuamente;
- articular os diferentes tipos de avaliação, sempre que possível, numa óptica de negociação com os aprendentes;
- sistematizar as aprendizagens realizadas numa perspectiva de auto-regulação.

5. Recursos

Módulo-alvo/ Conteúdos do site	Endereço
Informação geral (todos os temas)	http://www.german.about.com/library/anfang/blanfang_inhalt.htm
Mundo Envolvente (espaço alemão)	http://www.dwelle.de
Mundo Envolvente	http://www.greenpeace.de/org
Lazer (<i>Hobbys</i>)	http://www.nutzediezeit.de
Aprender a aprender (<i>software</i> educativo)	http://www.lernsoftware.de
Aprender a aprender (conselhos e sugestões)	http://www.lerntippsammlung.de

3.3. CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM ORGANIZADOS NUMA ESTRUTURA MODULAR

3.3.1. MÓDULO 1: O Eu / A Família / A Escola – 10.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia ⁴	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
O E U	• Identificação pessoal (dados pessoais)	a. Tipo de frase <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições b. Pontuação c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: na oração subordinante: ordem directa 	<ol style="list-style-type: none"> Verbo Formas finitas: Presente: irregulares, regulares, de CD ®⁵ verbo modal: <i>mögen</i> ® Nome Género, número e caso (nominativo e genitivo dos nomes próprios) Artigo Definido e indefinido: género, número e caso (Nom.) Pronome Pessoal: nominativo Pronome / Determinante: Interrogativo: nominativo Numeral cardinal Adjectivo predicativo Advérbio interrogativo: <i>wo?, wohin, woher, wie?</i> Preposição <i>aus, in, nach, bei</i> ® Conjunção coordenativa: <i>und, aber, oder</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimentar • Apresentar-se e apresentar alguém • Responder à apresentação • Despedir-se e formular votos • Pedir desculpa • Identificar e descrever pessoas Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)	<ul style="list-style-type: none"> • Formulários e questionários • Documentos pessoais (BI, etc.) • Todo o tipo de documentos para preencher com os dados pessoais (Ver 3.5.2.)

⁴ A numeração utilizada nesta secção corresponde à da secção homónima constante do *Programa de Alemão* – Abril de 2001 (V.H.)

⁵ item de reconhecimento

MÓDULO 1 (Cont.) – 10.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
A F A M Í L I A	<ul style="list-style-type: none"> Vida em família (graus de parentesco elementares) Divisões da casa Rotina diária Refeições em casa e no restaurante 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> Declarativa Interrogativa Imperativa ® Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional)</p> <p>• Equivalentes de frase: - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições</p> <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e conjugação (presente) Complementos, casos e formas casuais Sistema de casos – declinação: grupo nominal/pronominal Concordância entre os elementos na frase Ordem dos elementos na frase: - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta 	<p>1. Verbo Formas finitas: Presente: verbos de prefixo separável</p> <p>2. Nome Genitivo dos nomes próprios</p> <p>4. Pronome Pronome/ determinante: Possessivo: nominativo</p> <p>7. Advérbio Negação, dúvida e afirmação: <i>nicht, vielleicht, natürlich, sondern</i></p> <p>10. Conjunção Coordenativa: <i>denn</i> Subordinativa: <i>weil</i></p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Chamar a atenção de alguém Identificar e descrever pessoas e objectos Descrever acções no presente Pedir e dar informação Pedir e dar justificação Expressar agrado ou desagrado <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Livros Textos Revistas Manuais escolares Banda desenhada Bilhetes Recados Mensagens Ementas <p>(Ver 3.5.2.)</p>

MÓDULO 1 (Cont.) – 10.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
A E S C O L A	<ul style="list-style-type: none"> Escola e sala de aula Objectos escolares Rotinas escolares (horas, dias da semana e meses) 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> Declarativa Interrogativa Imperativa ® Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional)</p> <p>• Equivalentes de frase: - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições</p> <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e conjugação (presente) Complementos, casos e formas casuais Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal Concordância entre os elementos na frase Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta 	<p>4. Pronome Pronome/ determinante: Indefinido indeclinável (<i>etwas, ein bisschen, nichts</i>) declinável: <i>kein</i> (Nom.) + <i>nicht</i></p> <p>7. Advérbio Tempo: <i>heute, früh, spät, dann, jetzt, lange, immer, nie, manchmal, oft...</i> Lugar: <i>hier, dort, da, ...</i></p> <p>9. Preposição Dativo: <i>mit, zu</i> ®</p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Descrever acções no presente Identificar e descrever pessoas e objectos Pedir e dar informação Pedir e dar justificação Pedir e dar opinião Expressar agrado ou desagrado Expressar certeza ou incerteza Expressar satisfação ou decepção <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Livros Textos Revistas Manuais escolares Banda desenhada Jornais Folhetos publicitários (material escolar) <p>(Ver 3.5.2.)</p>

3.3.2. MÓDULO 2: Amizades / O Trabalho – 10.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
A M I Z A D E S	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais • Actividades conjuntas • Locais de encontro 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional)</p> <p>• Equivalentes de frase: - <i>Ja/ Nein</i> <i>Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições</p> <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo 	<p>1. Verbo Formas finitas: Presente: verbo de CD (<i>haben</i>)</p> <p>3. Artigo Definido e indefinido: acusativo</p> <p>4. Pronome Pronome/ determinante: Indefinido declinável <i>kein</i>: acusativo</p> <p>9. Preposição Acusativo e Dativo: <i>in, an, auf</i> ®</p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar • Aceitar ou recusar um convite • Combinar encontros • Identificar e descrever pessoas, objectos e acções no presente • Pedir e dar informação e justificação • Expressar intenção, desejo ou vontade • Expressar agrado ou desagrado • Expressar acordo ou desacordo <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Livros • Textos • Revistas • Manuais escolares • Banda desenhada • Brochuras e prospectos • Folhetos • Mensagens (SMS e MMS) <p>(Ver 3.5.2.)</p>

MÓDULO 2 (Cont.) – 10.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
O T R A B A L H O	<ul style="list-style-type: none"> Vida profissional (profissões mais comuns e locais de trabalho) Rotinas profissionais (horários – consolidação) Marcação de compromissos 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> Declarativa Interrogativa Imperativa ® Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional)</p> <p>• Equivalentes de frase: - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições</p> <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e conjugação (presente) Complementos, casos e formas casuais Sistema de casos – declinação: grupo nominal/pronominal; grupo preposicional Concordância entre os elementos na frase Ordem dos elementos na frase: - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo 	<p>1. Verbo Formas finitas: Presente: verbos modais: <i>mögen</i> Forma <i>möchte</i>-</p> <p>3. Artigo Definido: acusativo</p> <p>4. Pronome Pessoal: acusativo Pronome/ Determinante Possessivo: acusativo</p> <p>5. Numeral ordinal Datas</p> <p>9. Preposição Acusativo: <i>für</i></p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimentar Apresentar-se Despedir-se e formular votos Pedir desculpa Combinar compromissos Pedir e dar informação e justificação Esclarecer Dar instruções Expressar necessidade ou obrigatoriedade Pedir e dar opinião Expressar satisfação ou insatisfação Expressar preferência <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conversas telefónicas Instruções simples Apresentações Livros Textos Jornais Revistas Manuais escolares Recados e mensagens Bases de dados <p>(Ver 3.5.2.)</p>

3.3.3. MÓDULO 3: O Mundo envolvente / Lazer – 10.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
<p style="text-align: center;">O M U N D O E N V O L V E N T E</p>	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade local (breve caracterização) Clima e estações do ano Lugares de interesse 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional)</p> <p>• Equivalentes de frase: - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições</p> <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/pronominal; grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>1. Verbo Formas finitas: Presente: verbos modais: <i>sollen, müssen</i> ®, <i>dürfen</i></p> <p>4. Pronome Pessoal: acusativo (consolidação)</p> <p>9. Preposição Acusativo e dativo: <i>in, an, auf</i> ®</p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir e dar informação e justificação • Dar instruções • Expressar agrado ou desagrado • Expressar vontade, desejo ou intenção • Expressar satisfação ou insatisfação • Expressar preferência ou indiferença <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Boletim meteorológico (televisão, rádio, jornais, revistas) • Mapas • Guias turísticos • Panfletos • Folhetos • Prospectos <p>(Ver 3.5.2.)</p>

MÓDULO 3 (Cont.) – 10.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
L A Z E R	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Hobbys</i> • Desporto • Férias • Meios de transporte 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional) • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal; grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>6. Adjectivo Grau positivo Comparativo (só os mais simples) ®</p> <p>9. Preposição Acusativo e dativo: <i>in, an, auf</i> (consolidar no acusativo) Dativo: <i>mit, zu</i> ®</p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar • Aceitar ou recusar um convite • Combinar encontros • Descrever acções • Pedir e dar informação e justificação • Sugerir uma linha de acção • Pedir e dar conselho • Expressar intenção, desejo ou vontade • Pedir e dar opinião • Expressar acordo e desacordo • Expressar agrado ou desagrado • Expressar esperança • Expressar preferência <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Boletim meteorológico (televisão, rádio, jornais, revistas) • Prospectos de agências de turismo • Textos • Manuais escolares • Banda desenhada • Horários e bilhetes de diversos meios de transporte <p>(Ver 3.5.2.)</p>

3.3.4. MÓDULO 4: O Eu / A Família / A Escola – 11º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia ⁶	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
O E U	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição física e psicológica • Gostos, interesses e preferências 	<p>a.Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional) • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições <p>b.Pontuação</p> <p>c.Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal; grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>1. Verbo Formas finitas: Presente: irregulares, regulares, de CD, de prefixo separável verbos modais: <i>mögen, sollen, müssen, dürfen, können, wollen, möchte-Form</i></p> <p>7. Advérbio Modo: <i>auch, gern, leider, normalerweise</i> Interrogativo: <i>warum?, wann?, wie lange?, wie oft?</i></p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimentar • Apresentar-se e apresentar alguém • Responder à apresentação • Despedir-se e formular votos • Pedir desculpa • Identificar e descrever pessoas • Descrever pessoas, objectos e lugares • Exprimir agrado ou desagrado • Pedir e dar opinião • Exprimir preferência <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formulários e questionários • Documentos pessoais (BI, etc.) • Todo o tipo de documentos para preencher com os dados pessoais • Revistas, jornais • manuais escolares <p>(Ver 3.5.2.)</p>

⁶ A numeração utilizada nesta secção corresponde à da secção homónima constante do *Programa de Alemão* – Abril de 2001 (V.H.)

MÓDULO 4 (Cont.) – 11.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
A F A M Í L I A	• A casa (tarefas domésticas)	a. Tipo de frase <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional) • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições b. Pontuação c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/pronominal • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	1. Verbo Formas finitas: Presente: verbos reflexos	<ul style="list-style-type: none"> • Chamar a atenção de alguém • Identificar e descrever pessoas e objectos • Descrever acções no presente • Pedir e dar informação • Pedir e dar justificação • Pedir e dar opinião • Expressar acordo, desacordo e preferência • Expressar agrado ou desagrado Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)	<ul style="list-style-type: none"> • Livros • Textos • Revistas • Manuais escolares • Banda desenhada • Bilhetes • Recados • Prospectos de supermercado • Mensagens • Ementas (Ver 3.5.2.)
	• Situações simples de compras					
	• Refeições em casa e no restaurante					
	• Convívios e festas					
				4. Pronome Pronome/ determinante: Interrogativo <i>wer?</i> : acusativo		
				7. Advérbio Interrogativo: <i>wie viel?</i> , <i>wie viele?</i>		
				9. Preposição Acusativo: <i>für, gegen, ohne</i> Acusativo e dativo: <i>an, auf, in</i> (consolidar no acusativo)		
				11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação		

MÓDULO 4 (Cont.) – 11.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfosintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
A E S C O L A	<ul style="list-style-type: none"> Rotinas escolares (comparação de horários escolares; descrição de rotinas escolares) Actividades (festividades, visitas de estudo, etc.) 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> Declarativa Interrogativa Imperativa ® Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional)</p> <p>• Equivalentes de frase: - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições</p> <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e conjugação (presente) Complementos, casos e formas casuais Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal Concordância entre os elementos na frase Ordem dos elementos na frase: - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>1. Verbo Formas finitas: Presente: verbos de CI, verbos de CD + CI</p> <p>3. Artigo Definido/ Indefinido: dativo</p> <p>3. Pronome Pessoal: dativo Pronome/ determinante: Possessivo: dativo Indefinido declinável <i>kein</i>: dativo</p> <p>6. Adjectivo Grau: positivo e comparativo (os mais usuais)</p> <p>8. Partículas modais <i>sehr, so</i></p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever pessoas e objectos Pedir e dar informação Pedir e dar justificação Pedir e dar autorização Expressar agrado ou desagrado Expressar satisfação ou decepção Pedir e dar opinião Expressar preferência ou indiferença <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Revistas Jornais Manuais escolares Livros e textos Horários escolares variados Impressos e questionários (Ver 3.5.2.)

3.3.5. MÓDULO 5: Amizades / O Trabalho – 11.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
A M I Z A D E S	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interpessoais • Grupo de amigos e encontros • Locais de encontro • Actividades conjuntas 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa <p>• Simples</p> <p>• Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equivalentes de frase: - <i>Ja/ Nein</i> <i>Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente e perfeito) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>1. Verbo Formas finitas: Perfeito: verbos regulares e irregulares</p> <p>4. Pronome Pronome/ determinante: Interrogativo <i>wer?</i>: dativo</p> <p>7. Advérbio Tempo: <i>gestern, morgen</i> Lugar: <i>links, rechts</i></p> <p>9. Preposição Dativo: <i>aus, bei, mit, nach, von, zu</i></p> <p>10. Conjunção Subordinativa: <i>dass</i> (com/ sem omissão)</p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar • Aceitar ou recusar um convite • Combinar encontros • Identificar e descrever pessoas, objectos e acções no presente e passado • Pedir e dar informação e justificação • Pedir e dar opinião • Expressir intenção, desejo ou vontade • Expressir agrado ou desagrado • Expressir acordo ou desacordo <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Livros • Textos • Revistas • Jornais • Manuais escolares • Banda desenhada • Brochuras e prospectos • Folhetos • Bilhetes e recados • Mensagens (SMS e MMS) <p>(Ver 3.5.2.)</p>

MÓDULO 5 (Cont.) – 11.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
O T R A B A L H O	<ul style="list-style-type: none"> • Telefonemas • E-mails • Candidatura a um emprego (preenchimento de formulários) • Segurança no trabalho (identificação de sinalética) 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> • Simples • Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional) • Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente e perfeito) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/pronominal; grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>1. Verbo Formas finitas: Perfeito: verbos de prefixo separável e inseparável, de CD, de CI, de CD e CI e reflexos</p> <p>8. Partículas modais <i>denn, mal</i></p> <p>9. Preposição Acusativo e dativo: <i>an, auf, in</i></p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimentar • Apresentar-se • Despedir-se e formular votos • Pedir desculpa • Combinar compromissos • Pedir e dar informação e justificação • Esclarecer • Dar instruções • Pedir e dar conselho • Pedir e dar autorização • Expressir necessidade ou obrigatoriedade • Pedir e dar opinião • Expressir satisfação ou insatisfação • Expressir preferência <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas telefónicas • Instruções simples • Apresentações • Livros • Textos • Jornais • Revistas • Manuais escolares • Formulários de candidatura a emprego • Fomulários <i>On-line</i> • Manuais de instruções • Sinalética • Rótulos e etiquetas • Sinais e avisos • Recados e mensagens • Bases de dados <p>(Ver 3.5.2.)</p>

3.3.6. MÓDULO 6: O Mundo envolvente / Lazer – 11.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
O M U N D O E N V O L V E N T E	<ul style="list-style-type: none"> Comunidade local (serviços públicos) Comunidade internacional (breve caracterização dos países de expressão alemã) Actualidade (caracterização geral do espaço europeu) 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> Declarativa Interrogativa Imperativa ® Exclamativa <ul style="list-style-type: none"> Simple Complexa por coordenação e por subordinação (conjuncional) Equivalentes de frase: <ul style="list-style-type: none"> - <i>Ja/ Nein/ Doch/ Bitte/ Danke</i> - Interjeições <p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e conjugação (presente, perfeito e imperfeito) Complementos, casos e formas casuais Sistema de casos – declinação: grupo nominal/pronominal; grupo preposicional Concordância entre os elementos na frase Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>1. Verbo Formas finitas: Verbos <i>haben</i> e <i>sein</i>: Imperfeito Verbos preposicionais (os mais correntes): presente e perfeito</p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p> <p>(Retoma e consolidação das aprendizagens)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e descrever pessoas, objectos e lugares Pedir e dar informação e justificação Dar instruções Pedir e dar opinião Expressar certeza ou incerteza Expressar agrado ou desagrado Expressar apreço ou indiferença <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Livros Revistas Jornais Enciclopédias Relatórios e comunicações científicas Mapas Guias turísticos Panfletos Folhetos Prospectos Bases de dados <p>(Ver 3.5.2.)</p>

MÓDULO 6 (Cont.) – 11.º Ano

Componente Sociocultural		Componente Morfossintáctica			Componente Textual	
Domínios de Referência		Frase	Morfossintaxe	Morfologia	Intenções Comunicativas	Tipos de Texto
L A Z E R	<ul style="list-style-type: none"> • Actividades de tempo livre • Destinos de viagem 	<p>a. Tipo de frase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declarativa • Interrogativa • Imperativa ® • Exclamativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo e conjugação (presente e perfeito) • Complementos, casos e formas casuais • Sistema de casos – declinação: grupo nominal/ pronominal; grupo preposicional • Concordância entre os elementos na frase • Ordem dos elementos na frase: <ul style="list-style-type: none"> - na oração subordinante: ordem directa, ordem inversa; - na oração subordinada: ordem transposta - lugar do complemento directo e indirecto 	<p>1. Verbo Verbos impessoais: presente e perfeito</p> <p>11. Formação de palavras Exemplos simples de justaposição e afixação</p> <p>(Retoma e consolidação das aprendizagens)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar • Aceitar ou recusar um convite • Combinar encontros • Descrever acções • Pedir e dar informação e justificação • Sugerir uma linha de acção • Pedir e dar conselho • Expressar intenção, desejo ou vontade • Pedir e dar opinião • Expressar acordo e desacordo • Expressar agrado ou desagrado • Expressar esperança • Expressar preferência ou indiferença • Expressar aprovação ou desaprovação <p>Regular a comunicação (Ver 3.5.1.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prospectos de agências de turismo • Brochuras e folhetos • Textos • Manuais escolares • Banda desenhada • Bases de dados <p>(Ver 3.5.2.)</p>
		<p>b. Pontuação</p> <p>c. Prosódia Acento de palavra, de frase e entoação da frase</p>				

3.4. GESTÃO DO PROGRAMA POR ANOS E UNIDADES LECTIVAS

Os quadros seguintes configuram uma proposta de gestão dos módulos capitalizáveis por unidades e semanas lectivas para os 10º e 11º Anos nesta componente de formação.

QUADRO IV

10º Ano

Módulos	Domínios de Referência	Carga horária (unidades lectivas de 90 min.)	Semanas lectivas
1	FASE INICIAL ⁷	2	12
	• O EU • A FAMÍLIA • A ESCOLA	4 3 2	
	Avaliação ⁸	1	
	• AS AMIZADES • O TRABALHO	5 6	
2	Avaliação ⁹	1	12
	• O MUNDO ENVOLVENTE • LAZER	5 3	
3	Avaliação ¹⁰	1	9

QUADRO V

11º Ano

Módulos	Domínios de Referência	Carga horária semanal (unidades lectivas de 90 min.)	Semanas lectivas
4	FASE INICIAL ¹¹	2	12
	• O EU • A FAMÍLIA • A ESCOLA	3 3 3	
	Avaliação ¹²	1	
	• AS AMIZADES • O TRABALHO	5 6	
5	Avaliação ¹³	1	12
	• O MUNDO ENVOLVENTE • LAZER	5 3	
6	Avaliação ¹⁴	1	9

⁷ Revisão de alguns elementos da língua materna e/ou outras línguas conhecidas. Sensibilização para particularidades da língua alemã.

⁸ Consolidação das aprendizagens e avaliação formal.

⁹ Consolidação das aprendizagens e avaliação formal.

¹⁰ Consolidação das aprendizagens e avaliação formal.

¹¹ Retoma e consolidação de conteúdos de aprendizagens efectuadas no ano lectivo transacto.

¹² Consolidação das aprendizagens e avaliação formal.

¹³ Consolidação das aprendizagens e avaliação formal.

¹⁴ Consolidação das aprendizagens e avaliação formal.

3.5. INTENÇÕES COMUNICATIVAS, *MEDIA* E TIPOS DE TEXTO

Os itens constantes dos pontos 3.5.1 e 3.5.2, que a seguir se apresentam, constituem um referencial das aprendizagens a realizar ao longo dos 10º e 11º anos. O seu conteúdo será gerido por cada professor de forma flexível, na observância das especificidades do seu contexto de trabalho e dos pré-requisitos necessários ao estabelecimento de uma progressão lógica e harmoniosa das aprendizagens em língua alemã.

Nessa medida, as Intenções Comunicativas serão abordadas de forma integrada em relação às restantes dimensões e componentes programáticas e os Media e Tipos de Texto serão seleccionados criteriosamente, partindo, sempre que possível, de uma base de negociação com os alunos acerca dos conteúdos temáticos que integram os *Domínios de Referência* a desenvolver.

3.5.1. INTENÇÕES COMUNICATIVAS

A. Relacionar-se e conviver socialmente

- cumprimentar
- apresentar-se e apresentar alguém
- responder à apresentação
- despedir-se e formular votos
- chamar a atenção de alguém
- felicitar
- elogiar
- agradecer
- pedir desculpa
- convidar
- aceitar ou recusar um convite
- combinar encontros

B. Pedir e dar informação factual

- identificar pessoas, objectos e lugares
- descrever pessoas, objectos e lugares
- descrever acções habituais no presente e no passado
- pedir informação
- dar informação
- pedir justificação
- dar justificação
- esclarecer
- narrar acontecimentos

C. Conseguir que se faça alguma coisa

- sugerir / propor uma linha de acção
- dar instruções
- oferecer-se para fazer alguma coisa
- pedir a alguém que faça alguma coisa

- pedir conselho
- dar conselho
- avisar
- mandar fazer alguma coisa
- pedir e dar autorização
- exprimir necessidade ou obrigatoriedade
- exprimir intenção
- exprimir desejo ou vontade

D. Exprimir atitudes, sentimentos e juízos de valor

- pedir e dar opinião
 - exprimir acordo e desacordo
 - exprimir possibilidade ou impossibilidade
 - exprimir certeza ou incerteza
 - exprimir agrado ou desagrado
 - exprimir surpresa
 - exprimir esperança
 - exprimir satisfação ou insatisfação
 - exprimir desilusão ou decepção
 - exprimir medo ou preocupação
 - exprimir preferência
 - exprimir alegria ou tristeza
 - exprimir aprovação ou desaprovação
 - exprimir apreço
 - exprimir indiferença
 - exprimir interesse ou desinteresse
 - exprimir indecisão
 - exprimir simpatia ou antipatia
 - protestar
 - fazer previsões
 - tirar conclusões
- Regular a comunicação
- dizer que não se compreende(u) alguma coisa
 - pedir para falar mais devagar
 - pedir para repetir
 - perguntar o significado de uma palavra ou expressão
 - perguntar como se diz determinada coisa
 - perguntar como se escreve uma palavra
 - interromper
 - mudar de assunto
 - corrigir-se
 - pedir a palavra
 - iniciar uma conversa
 - manter uma conversa
 - exemplificar

3.5.2. **MEDIA E TIPOS DE TEXTO**¹⁵

MEDIA

- telefone
- teleconferência
- programas radiofónicos
- TV
- filmes / tele-filmes
- computador (e-mail; CD-Rom)
- videocassete
- cassete áudio
- material impresso
- material manuscrito
- ...

TIPOS DE TEXTO

a. Falados

- comunicações oficiais
- instruções
- discursos
- conferências
- apresentações
- entretenimento (peças de teatro, espectáculos, canções, comentários desportivos, etc.)
- noticiários
- debates / discussões públicas
- conversas formais e informais
- conversas telefónicas
- entrevistas
- palavras de ordem
- ...

b. Escritos

- livros, textos literários
- revistas
- jornais
- manuais de instruções
- livros de receitas
- manuais escolares
- banda desenhada
- brochuras e prospectos
- folhetos
- textos publicitários
- sinais e avisos
- sinalética/ pictogramas em lugares públicos

¹⁵ *In Programa de Alemão*. Abril 2001: 37 – 38. V. H. .

- rótulos e etiquetas
- bilhetes
- impressos e questionários
- dicionários
- cartas comerciais, faxes, etc.
- correspondência pessoal
- composições e ensaios
- memorandos, relatórios e comunicações científicas
- recados e mensagens
- bases de dados
- ...

4. RECURSOS

Destaca-se a importância da diversificação dos recursos colocados ao serviço da aprendizagem. Como meio de promover essa diversificação, segue-se uma listagem organizada de recursos disponíveis para o ensino/aprendizagem de alemão, em aditamento aos já sugeridos para a exploração de cada módulo. Assinalam-se com um asterisco aqueles que poderão servir mais explicitamente as necessidades e interesses dos alunos:

DICIONÁRIOS

- Brockhaus (1998). *Der Brockhaus in einem Band*. Leipzig: Brockhaus.
- Bullita, E. & H. (1993). *Wörterbuch der Synonyme und Antonyme*. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag.
- Duden (1988). *Das Stilwörterbuch der deutschen Sprache. Der Duden in 12 Bänden – Band 2*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1996). *Die deutsche Rechtschreibung. Der Duden in 12 Bänden – Band 1*. Mannheim: Dudenverlag.
- * Duden (1996). *Der kleine Duden. Deutsches Wörterbuch – Band 1*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1996). *Die deutsche Rechtschreibung. Der Duden in 12 Bänden – Band 1 – 2.0. CD-Rom*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1996). *Deutsches Universalwörterbuch A-Z*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1997). *Deutsches Universalwörterbuch A-Z – 2.0. CD-Rom*. Mannheim: Dudenverlag.
- * Duden (1998). *Deutsch ist Glücksache. Eine amüsante Fibel sprachlicher Pannen*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1998). *Duden-Oxford Englisch, Standardwörterbuch. Englisch-Deutsch / Deutsch-Englisch*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1998). *Richtiges und Gutes Deutsch. Sprachliche Zweifelsfälle der deutschen Sprache von A bis Z. Der Duden in 12 Bänden – Band 9*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1998). *Richtiges und Gutes Deutsch. Sprachliche Zweifelsfälle der deutschen Sprache von A bis Z. Der Duden in 12 Bänden – Band 9 – 2.0. CD-Rom*. Mannheim: Dudenverlag.
- * Hecht, D. & Schmollinger, A. (1999). *PONS Wörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Stuttgart: Ernst Klett Verlag.
- Langenscheidt (1998). *Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache*. Berlin: Langenscheidt.
- * Langenscheidt (2001). *Langenscheidts Taschenwörterbuch Portugiesisch-Deutsch / Deutsch-Portugiesisch*. Berlin: Langenscheidt.
- Langenscheidt (1991). *Basic German Vocabulary*. Berlin: Langenscheidt.
- * Lübke, D. (1998). *Wortschatz Deutsch – Learning German Words*. Ismaning: Verlag für Deutsch.
- Müller, J. & Bock, H. (1998). *Grundwortschatz Deutsch – Übungsbuch*. Berlin: Langenscheidt.
- Porto Editora (1999). *Dicionário de Português-Alemão*. Dicionários Editora, Porto: Porto Editora.

- * Porto Editora (2000). *Dicionário de Alemão-Português*. Dicionários Editora, Porto: Porto Editora.
- * Porto Editora / Ernst Klett Verlag (2000). *Dicionário de Português-Alemão / Alemão-Português*. Porto: Porto Editora e Klett Verlag.
- Schmitz-Strempel, S. & Strempel, G. (1999). *Das neue Falken Kinderlexikon*. Niedernhausen: Falken Verlag.
- Terrell, P. et al. (1993). *Großwörterbuch Deutsch/Englisch - Englisch/Deutsch*. Stuttgart: Klett Verlag.
- * Verbo (1999). *Dicionário Escolar Verbo Alemão-Português*. Lisboa: Verbo Editora e Langenscheidt KG.
- * Verbo (2000). *Dicionário Escolar Verbo Português-Alemão*. Lisboa: Verbo Editora e Langenscheidt KG.
- Wahrig, G. (1997). *Deutsches Wörterbuch*. Gütersloh: Bertelsmann Lexikon Verlag.
- Wahrig, G. (1997). *Wörterbuch der deutschen Sprache*. München: dtv.

GRAMÁTICAS

- Brinitzer, M. & Damm, V. (1999). *Grammatik sehen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- * Duden (1996). *Der kleine Duden. Deutsche Grammatik – Band 4*. Mannheim: Dudenverlag.
- Duden (1998). *Grammatik der deutschen Gegenwartssprache. Der Duden in 12 Bänden – Band 4*. Mannheim: Dudenverlag.
- * Duden (1998). *Schülerduden. Grammatik. Eine Sprachlehre mit Übungen und Lösungen*. Mannheim: Dudenverlag.
- Eichler, W. & Bünting, K.-D. (1986). *Deutsche Grammatik*. Königstein: Athenäum.
- Eichler, W. & Bünting, K.-D. (1978). *Schulgrammatik der deutschen Gegenwartssprache*. Hannover: Herman Schroedel Verlag KG.
- Engel, U. (1988). *Deutsche Grammatik*. Heidelberg: Groos.
- Eppert, F. (1988). *Grammatik lernen und verstehen*. Stuttgart: Ernst Klett Verlag.
- Figueiredo, E. B. & Figueiredo, O. M. (1998). *Itinerário Gramatical*. Porto: Porto Editora.
- Gerngross, G. et al. (1999). *Grammatik kreativ*. Berlin: Langenscheidt KG.
- Glinz, H. (1973). *Die innere Form des Deutschen*. Tübingen: Francke.
- Helbig, G. & Buscha, J. (1999). *Deutsche Grammatik*. Leipzig: Langenscheidt.
- * Hueber (2000). *Die CD-ROM-Grammatik. Deutsch für Anfänger*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Kars, J. & Häussermann, U. (1997). *Grundgrammatik Deutsch*. Frankfurt am Main e Aarau: Diesterweg/Sauerländer.
- Latour, B. (1995). *Mittelstufen Grammatik*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Latour, B. (1997). *Deutsche Grammatik in Stichwörtern*. Stuttgart: Klett Verlag.
- Mateus, M. H. M. et al. (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- * Luscher, R. & Schäpers, R. [org. Richard Hinkel e Vera San Payo de Lemos] (1986). *Gramática da Língua Alemã Contemporânea*. Ismaning e Lisboa: Max Hueber Verlag e Distri Editora.
- Pinto, J. M. C. et al. (1997). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.
- * Reimann, M. (1996). *Grundstufen Grammatik*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Vilela, M. (1995). *Léxico e Gramática*. Coimbra: Livraria Almedina.

- Vilela, M. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Vorderwülbecke, A. (1999). *Das Grammatikheft – Übersichten, Lernhilfen, Regeln*. Stuttgart: Ernst Klett International.
- * Wendt, H. F. (1994). *Gramática de Alemão*. Lisboa: Editorial Presença.

NOVA ORTOGRAFIA

- Cornelsen (1997). *Die neue Rechtschreibung – Regeln und Beispiele im Überblick*. Berlin: Cornelsen.
- DES (1999). *Nova Ortografia Alemã*. Lisboa: DES.
- Hueber (1997). *Orthographie neu*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Langenscheidt (1997). *Zur Reform der deutschen Rechtschreibung*. Berlin: Langenscheidt.

REVISTAS (FONTES DE MATERIAIS DIDÁCTICOS OU DIDACTIZADOS)

- * *Aktuell*. London: Mary Glasgow Publications.
- * *Authentik auf Deutsch*. Dublin: Trinity College.
- * *Bravo Girl!* München: Heinrich Baner Spezialzeitschriften Verlag KG.
- * *Brigitte Young Miss*. Hamburg: Verlag Gruner + Jahr AG & Co, Druck- und Verlagshaus.
Deutschland. Frankfurt am Main: Societäts-Verlag.
- * *Freunde*. London: Eli Magazines
- * *Juma*. Köln: Redaktion Juma. [www.juma.de]
- * *Katapult*. Dublin.
- * *Langenscheidts Sprach-Illustrierte*. Berlin: Langenscheidt KG.
- * *Österreich Spiegel*. Wien: Trend-Verlag Technik.
PZ. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung (ed.).
- * *Schuss*. London: Mary Glasgow Publications.
- * *Zusammen*. London: Eli Magazines

MEIOS AUDIO-VISUAIS

- computador
- leitor de cassetes
- leitor de CDs
- televisor
- leitor de vídeo/ DVD/CD-Rom
- projector de data-show

INTERNET¹⁶

Segue-se uma lista de endereços da Internet que engloba instituições, editoras e livrarias *on-line*, bem como outros organismos que disponibilizam materiais, exercícios, informação cultural, etc. de interesse para alunos e professores de alemão.

INSTITUIÇÕES

Goethe Institut: www.goethe.de

Listserver-Adressen: www.goethe.de./z/listserv/deindex.htm

Material für den Deutschunterricht: www.goethe.de/ze/demindex.htm

Internet Lernwelten: www.goethe.de/r/dservlis.htm

Deutschland im Unterricht: www.goethe.de/z/ekp/deindex.htm

Internet-Tipps für Deutschlehrer(innen) [Goethe Institut Helsinki]: www.goethe.de/ne/hel/destip.htm

Goethe Institut Lissabon: www.goethe.de/wm/lis

Goethe Institut Porto: www.goethe.de/wm/por

IDV - Internat. Deutschlehrerverband: www.wlu.ca/~wwwidv/

Institut für Deutsche Sprache: www.idserver.ids.mannheim.de/quellen/lehre.html

Internationes: www.internationes.de

EDITORAS

Cornelsen: www.cornelsen.de

Hueber/Verlag für Deutsch: www.hueber.de

Klett Verlag: www.klett.de

Langenscheidt: www.langenscheidt.de

LIVRARIAS ON-LINE

Amazon: www.amazon.de

Bol – My Entertainer: www.bol.de

Buchkatalog: www.buchkatalog.de

Lion: www.lion.cc

OUTROS ENDEREÇOS

* BBC Education German: www.bbc.co.uk/education/languages/german/

* Deutsch Lernen-Jetzt: www.goethe.de/z/jetzt

* Deutsche Internet-Übungen: www.uncg.edu/~lixlpurc/publications/

* Ein Internet-Treffpunkt für Schüler und Jugendliche: www.mentor.de

* German for Beginners: web.uvic.ca/german/149/

* Lernforum Deutsch: www.uni-bonn.de/~usa000/index.html

* Links für Deutschlerner: www.ph-freiburg.de/fak2/deutsch/schlabac/dafweb

¹⁶ Todos os endereços da Internet estavam activos à data da sua indicação.

- Benner, W. *Unterrichtsmaterialien zum Stationenlernen*. http://berater.bildung-rp.de/dempe/stat_uebersicht.htm
- DaF Linksammlung: www.ruf.uni-freiburg.de/daf/linksammlung.htm
- Deutsch als Fremdsprache: www.deutsch-als-fremdsprache.de
- Deutsch On Line: web.uvic.ca/german/dol-demo/
- Deutsche Landeskunde im Internet: www.uncg.edu/~lixlpurc/
- Internet Ressourcen für Germanisten: polyglot.lss.wisc.edu/german/links.html
- NetzSpiegel/Netzspiegel.html
- NetzUeb.html
- Schütte, B. *Lernen an Stationen*. www.kfmaas.de/me-stat.html
- Stoytcheva, D.(2004). *Handlungsorientierter Fremdsprachenunterricht*. www.daf-netzwerk.org
- Materialien zum DU: www.zum.de/cgi-bin/hoturls?deutsch
- Neue Rechtschreibung (mit Übungen): www.wuerzburg.de/rechtschreibreform/a-tests.html
- * Projekte zum Mitmachen: www.2.zeit.de/bda/int/zeit/litwett/index.html
- Schule im Netz: www.schule.inka.de/SIN96/
- *Schulweb Deutschland: www.schulweb.de
- *Schulweb Österreich: www.schulweb.at
- *Schulweb Schweiz: www.schulweb.ch
- * Übungen zu DaF: www.deutsch-als-fremdsprache.de/daf-uebungen
- * Wortschatztests: ourworld.compuserve.com/homepages/joschu/index.html
- * Wortschatzübungen: www.vokabel.com/german.html
- Zentrale für Unterrichtsmedien: www.zum.de

CD-ROMS INTERACTIVOS

- * ADC International (1998). *Spiel und lerne mit deinen Lieblingsmärchen*. Eke-Nazareth, Belgien: ADC International:
- *Rötkäppchen*
 - *Peter Pan*
 - *Aschenputtel*
 - *Hänsel und Gretel*
- * Stuttgart: Klett Verlag e Bonn: Haus der Geschichte der Bundesrepublik Deutschland. *Erlebnis Geschichte: Deutschland seit 1945*.
- Mertens, M. (1999). *Übungsblätter per Mausclick*. Ismaning: Max Hueber Verlag.

OUTROS

- Baumann, B. & Oberle, B. (1996). *Deutsche Literatur in Epochen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Benito, J., Dreke, M. & Sanz-Oberberger, C. (1993). *Spielend Deutsch lernen*. Berlin: Langenscheidt.
- Dreke, M. & Lind, W. (2000). *Wechselspiel*. Berlin: Langenscheidt.
- Dreke, M. & Salgueiro, S. P. (2000). *Wechselspiel Junior*. Berlin: Langenscheidt.
- Dreke, M. & Salgueiro, S. P. (2004). *Wortschatz & Grammatik. Üben mit Bildern*. Berlin: Langenscheidt.

- Enzensberger, H. & Eismann, V. (2004). *Der Auftrag. Deutsch auffrischen und festigen*. Berlin: Langenscheidt.
- Frey, E. *Kursbuch Phonetik* (Lehrer- und Übungsbuch + 2 Cassetten / CDs). Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Goethe Institut (1992). *Landeskundebögen – 10 Bögen [je 16 Seiten]*. München: Goethe Institut.
- Heidenhain, G. & Fähmann, F. (1996). *Bildkarten für den Sprachunterricht*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Hueber (1999). *Susanne. Lehrpaket VHS/PAL Fassung*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Hümmeler-Hille, C. & Jan, E. von (2001). *Hören Sie mal! 2 [3 Cassetten + Begleitbuch]*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Kind, U. (1990). *Eine kleine Deutschmusik (Lieder und Übungsbuch + Kassette mit 24 songs)*. Berlin: Langenscheidt.
- Kind, U. & Broschek, E. (1997). *Deutschvergnügen – Deutsch lernen mit Rap und Liedern*. Berlin: Langenscheidt.
- Lohfert, W. & Scherling, Th. (1992). *Mit Bildern lernen*. Berlin: Langenscheidt.
- * Lübke, D. (2001). *Lernwortschatz Deutsch. Learning German Words*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Ministério da Educação (2004). *Portfolio Europeu de Línguas – Ensino Secundário e Adultos*. Lisboa: Lisma.
- Pool, L. (ed.) (1990). *Heute hier morgen dort – Lieder, Chançons und Rockmusik im DU*. Berlin: Langenscheidt.
- Raths, A. (1997). *Keine Panik!* Berlin: Langenscheidt.
- Raths, A. (2000). *Ein bisschen Panik*. Berlin: Langenscheidt.
- Swerlowa, O. (2002). *Grammatik & Konversation. Arbeitsblätter für den Unterricht*. Berlin: Langenscheidt.
- Schumann, A. & Bunse, R. (1998). *Visuell – Alltagsbilder für Deutsch als Fremdsprache*. Stuttgart: Ernst Klett Verlag.
- *Schumann, J. (2001). *Leichte Tests*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
- Spier, A. (1ª ed. 1981). *Mit Spielen Deutsch lernen*. Königstein: Scriptor Verlag.
- Stock, E. & Hirschfeld, U. (org.). (2000) *Phonothek. Deutsch als Fremdsprache*. Berlin: Langenscheidt.

5. BIBLIOGRAFIA

LINGUÍSTICA – ASPECTOS GRAMATICAIS

- Clément, D. (1996). *Linguistisches Grundwissen*. Opladen: Westdeutscher Verlag, GmbH.
- Engel, U. (1ª ed.1977). *Syntax der deutschen Gegenwartssprache*. Berlin: Erich Schmidt Verlag.
- Helbig, G. & Buscha, J. (1995). *Deutsche Partikeln – richtig gebraucht?* Leipzig: Langenscheidt.
- König, W. (1991). *Atlas zur deutschen Sprache*. München: dtv.
- Latour, B. (1985). *Verbvalenz*. München: Max Hueber Verlag.
- Ministério da Educação, (2003). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Autor (CD-Rom)
- Ullmann, S. (1987). *Semântica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ENQUADRAMENTO PROGRAMÁTICO, PEDAGOGIA E INFORMAÇÃO GERAL

- Albers, H.-G. & Bolton, S. (1995). *Testen und Prüfen in der Grundstufe – Fernstudieneinheit 7*. Berlin: Langenscheidt.
Considerações teóricas ligados à testagem do alemão como LE, seguidas da apresentação de critérios de validação de um teste, uma tipologia de exercícios e ainda uma análise de diferentes tipos de testes e de exames para o nível de iniciação.
- Allwright, R. L. & Bailey, K. M. (1991). *Focus on the Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.
Definição do conceito de *classroom research*, seus princípios e procedimentos, orientações para os professores sobre a maneira de utilizar a sua prática lectiva como objecto de investigação, com vista à melhoria qualitativa do processo de aprendizagem.
- Barkowski, H. (ed.) (1998). *Deutsch als Fremdsprache – Weltweit interkulturell?* Wien: Verband Wiener Volksbildung.
Relatos de experiências realizadas no campo da educação intercultural e conclusões de utilidade prática para a integração desta vertente na prática lectiva.
- Bausch, K.-R. et al. (ed.) (1995). *Handbuch Fremdsprachenunterricht*. Tübingen: Francke Verlag.
Artigos elaborados por didactas e professores de LE sobre factos, posições e perspectivas em relação ao processo de ensino-aprendizagem (métodos, conteúdos, objectivos, tarefas e exercícios e materiais).
- Becker, G. E. (1991). *Planung von Unterricht: Handlungsorientierte Didaktik – Teil 1*. Beltz, Basel: Beltz.
Considerações sobre a importância e o valor da planificação, da execução e da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.
- Bimmel, P. & Rampillon, U. (2000). *Lernerautonomie und Lernstrategien – Fernstudieneinheit 23*. Berlin: Langenscheidt.
Sugestões e exemplos de estratégias delineadas para a promoção, junto dos alunos, de hábitos de aprendizagem autónoma.

Bimmel, P.; Kast, B. & Neuner, G. (2003). *Deutschunterricht planen. Arbeit mit Lehrwerkslektionen* – Fernstudieneinheit 18. Berlin: Langenscheidt.

Exemplos de planificações com base em unidades temáticas de alguns manuais alemães. Exploração teórica de aspectos a contemplar na actual forma de planificar uma aula, com exemplos concretos e materiais para treino.

Bohn, R. (1999). *Probleme der Wortschatzarbeit – Fernstudieneinheit 22*. Berlin: Langenscheidt.

Considerações acerca da complexidade inerente à apresentação, consolidação e tratamento sistemáticos do vocabulário na sala de aula. Exemplos de maneiras eficazes de desenvolver estratégias e actividades neste âmbito específico.

Bolton, S. (1996). *Probleme der Leistungsmessung. Lernfortschrittstests in der Grundstufe – Fernstudieneinheit 10*. Berlin: Langenscheidt.

Apresentação e análise de vários tipos de teste para medir o progresso da aprendizagem, desde a aula zero até ao *Zertifikat Deutsch*. Incentiva os professores a elaborarem não só testes baseados nas capacidades **ouvir, ler, escrever e falar**, mas também outros que combinem diferentes capacidades, testes para controlo do vocabulário e da gramática. No final, existe um capítulo sobre a avaliação das capacidades **escrever e falar**.

Brandi, M. (1996). *Vídeo im Deutschunterricht – Fernstudieneinheit 13*. Berlin: Langenscheidt.

Princípios teóricos e práticos a ter em conta no uso do vídeo em aula. Sugestões e técnicas mais usuais para aplicação deste meio audiovisual no contexto aula.

Carroll, B. J. & Hall, P. J. (1985). *Make Your Own Language Tests*. Oxford: Pergamon Press.

Considerações sobre a avaliação, formato e modo de elaboração de vários tipos de testes para testar/controlar capacidades como a interacção oral, a leitura e a escrita, e ainda sobre a análise de resultados de testes.

Ciges, A. S. & López, R. G. (1997). *Programas de Educación Intercultural*. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, S.A.

Promoção, dentro dos programas de estudos, de uma abordagem integrada no currículo da educação intercultural. Sugestão de planos de formação de professores nesta área específica.

Collie, J. & Slater, S. (1ª ed. 1987). *Literature in the Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.

Reflexão orientada para a prática acerca do modo de apresentar textos literários na aula e exemplificação de abordagens possíveis para os diferentes tipos de textos.

Conselho da Europa (2002). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.

Tradução oficial portuguesa do documento enquadrador para a utilização, ensino e aprendizagem de LE produzido pelo Conselho da Europa.

Council of Europe (1998). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of reference*. Strasbourg: Council of Europe, Education Committee.

Cobertura, quase exaustiva, de aspectos relacionados com o ensino-aprendizagem de LE na perspectiva do utilizador, como por exemplo: *Language use and the language user/learner, Tasks and texts, The processes of language learning and teaching, Scaling and levels*, entre outros. Descrição específica de níveis de consecução, através de grelhas, e definição de perfis de aprendizagem em função desses mesmos níveis.

Council of Europe (2000). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of Reference*. Strasbourg: Council of Europe, Education Committee.

Reestruturação do documento de 1998, com algumas alterações na sua estrutura interna. (cf. supra)

- Cruickshank, D. R. *et al.* (1995). *The Act of Teaching*. New York: McGraw-Hill, inc.
Cobertura dos mais variados aspectos relacionados com o ensino e aprendizagem de uma língua: planificação, execução, avaliação, etc. Apresentação de estudos de caso e propostas de soluções de carácter prático para sua resolução.
- Cunningham, M. F.; Kent, F. H.; Muir, D. (1999). *Schools in Cyberspace. A Practical Guide to Using the Internet in Schools*. Londres: Hodder & Stoughton.
Introdução à utilização da Internet e discussão das possibilidades que este recurso traz para a aula de LE. Orientações práticas para o estabelecimento de contactos no âmbito de projectos, intercâmbios, etc., apoiado por um *site* na Internet cujo endereço é: www.strath.ac.uk/~cjbs17/Cyberspace/index.html.
- Dahlhaus, B. (1999). *Fertigkeit Hören – Fernstudieneinheit 5*. Berlin: Langenscheidt.
Apresentação de modos como se pode treinar e apurar a capacidade *ouvir* dos alunos. Destina-se prioritariamente a alunos de iniciação, mas há também exemplos para o *Mittelstufe*.
- Delanoy, W., Rabenstein, H. e Wintersteiner, W. (eds.) (1996). *Lesarten, Literaturdidaktik im interdisziplinären Vergleich – ide extra*. Innsbruck-Wien: Studien Verlag.
Artigos sobre o tratamento de textos literários em contextos culturais diversos. Destaque para as possibilidades oferecidas pela abordagem interdisciplinar da literatura e para o enriquecimento sociocultural que a sua abordagem facilita.
- Dauvillier, C. & Lévy, D. (2004). *Spiele im Deutschunterricht – Fernstudieneinheit 28*. Berlin : Langenscheidt.
Apresentação de diversos protótipos de jogos a implementar nas aulas de alemão. Análise do seu impacto na produção comunicativa e sugestões de implementação de diversos tipos de jogos em sala de aula.
- Dieling, H. & Hirschfeld, U. (2000). *Phonetik lehren und lernen – Fernstudieneinheit 21*. Berlin: Langenscheidt.
Conceitos teóricos e sugestões para melhoria da competência fonética e fonológica. Contém anexos de grande utilidade sobre regras de translineação, relações entre palavras e sons e ainda uma ficha de diagnóstico.
- Donath, R. (ed.) (1998). *Deutsch als Fremdsprache – Projekte im Internet*. Stuttgart: Klett Verlag.
Indicações muito úteis acerca da utilização da Internet na sala de aula. Apresentação de inúmeros exemplos práticos e URLs de apoio.
- Europarat (2001). *Gemeinsamer europäischer Referenzrahmen für Sprachen: lernen, lehren, beurteilen*. Linz: Langenscheidt.
Tradução oficial alemã do documento enquadrador para a utilização, ensino e aprendizagem de LE produzido pelo Conselho da Europa.
- Faistauer, R. (1997). *Wir müssen zusammen schreiben!: kooperatives Schreiben Im fremdsprachlichen Deutschunterricht*. Wien: Studien-Verlag.
Contributo para o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, quer na vertente pessoal/criativa, quer colectiva. Partindo de impulsos visuais e/ou de histórias de vida, analisa-se o processo de escrita em grupos multiculturais.
- Fortescue, S. & Jones, C. (1987). *Using Computers in the Language Classroom*. Londres: Longman.
Sugestões específicas e exemplos práticos com vista à optimização de recursos informáticos na aula de LE.
- Funk, H. & Koenig, M. (1991). *Grammatik lehren und lernen – Fernstudieneinheit 1*. Berlin: Langenscheidt.
Abordagem clara e prática que serve de suporte a um trabalho contextualizado do ensino-aprendizagem da gramática.

- Galisson, R. & Coste, D. (1983). *Dicionário de Didáctica das Línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.
Definições e considerações elucidativas sobre conceitos da linguística, da linguística aplicada e da didáctica das línguas.
- Glaboniat, M. (1998). *Kommunikatives Testen im Bereich Deutsch als Fremdsprache: eine Untersuchung am Beispiel des österreichischen Sprachdiploms*. Wien: Studien-Verlag.
Avaliação e testagem da competência comunicativa em LE. Numa relação de complementaridade entre a teoria e a prática, analisam-se critérios e sugerem-se princípios orientadores que resultam na elaboração de testes “comunicativos”.
- Grüner, M. & Hassert, T. (2000). *Computer im Deutschunterricht – Fernstudieneinheit 14*. Berlin: Langenscheidt.
A utilização do computador na sala de aula. Análise das vantagens e desvantagens. Sugestão de técnicas e de actividades a implementar na sala de aula com recurso ao computador.
- Hasenkamp, G. (1997). *Leselandschaft (1 und 2)*. Ismaning: Verlag für Deutsch.
Enquadramento da literatura no âmbito de uma abordagem de natureza intercultural e considerações acerca de modos e vantagens da sua utilização na sala de aula.
- Häussermann, U. & Piepho, H.-E. (1996). *Aufgaben-Hanbdruck. Deutsch als Fremdsprache. Abriß einer Aufgaben- und Übungstypologie*. München: Iudicium
Complemento da abordagem do livro de G. Neuner (cf. infra). Estabelece modelos de progressão para desenvolvimento do conceito de *language awareness* nos alunos.
- Heyd, G. (1997). *Aufbauwissen für den Fremdsprachenunterricht (DaF): ein Arbeitsbuch – Kognition und Konstruktion*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
Apresentação de teorias de aprendizagem recentes com destaque para o princípio da aprendizagem autónoma e para o desenvolvimento das capacidades receptivas e produtivas dos aprendentes.
- Heyd, G. (1990). *Deutsch lernen: Grundwissen für den Unterricht in Deutsch als Fremdsprache*. Frankfurt am Main: Diesterweg.
Considerações criteriosas acerca do estado actual da didáctica de LE. Sugestões úteis para a prática lectiva.
- Jung, L. (2001). *99 Stichwörter zum Unterricht. Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
Recurso útil para os professores de alemão tanto do ponto de vista da aferição terminológica como da produção de recursos para o ensino-aprendizagem.
- Kast, B. (2000). *Fertigkeit Schreiben – Fernstudieneinheit 12*. Berlin: Langenscheidt.
Abordagem das grandes linhas de desenvolvimento da didáctica da escrita, seguida de uma tipologia de exercícios de escrita através dos quais se pode proceder a um desenvolvimento sistemático desta capacidade desde as primeiras aulas. Foca também a correcção de erros feita a partir da reescrita, na aula, de textos com incorrecções.
- Lavery, M. (1984). *Video and Language Teaching – Heft 18*. Berlin: Langenscheidt.
Referências às técnicas de utilização do vídeo na sala de aula: manuseamento da aparelhagem necessária à produção de vídeos e exemplificação de trabalhos realizados com este recurso na sala de aula.
- Legutke, M. & Thomas, H. (1991). *Process and Experience in the Language Classroom*. Harlow: Longman.
Considerações sobre os desenvolvimentos mais recentes no campo do ensino orientado para a comunicação. Sugestões de actividades baseadas numa tipologia de tarefas comunicativas a partir de experiências de sala de aula. Redefinição dos papéis do professor e do aluno no âmbito de um currículo construído por ambos.

- Leite, C. *et al.* (2002). *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos. Novos contextos, novas práticas*. Porto: Asa.
Informação teórica, análise e implementação na sala de aula de estratégias e actividades conducentes à realização de uma avaliação criterial, formadora e co-participada, nos moldes patentes nos documentos regulamentadores das reformas do ensino básico e secundário.
- Meyer, H. (1987). *Unterrichtsmethoden I - II*. Frankfurt am Main: Scriptor.
Considerações pertinentes acerca de métodos de ensino e respectivas técnicas de trabalho. Sugestões práticas para o seu desenvolvimento.
- Ministério da Educação, DEB (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: DEB.
Compilação das competências gerais e específicas de cada área e disciplina constante do currículo nacional do ensino básico.
- Ministério da Educação, DES (2000). *Revisão Curricular no Ensino Secundário: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos* – Lisboa: DES.
Enquadramento da Revisão Curricular no Ensino Secundário e elencagem dos cursos nas áreas de estudo propostas com os respectivos planos de estudo.
- Ministério da Educação (2003). *Reforma do Ensino Secundário – Documento Orientador da Revisão Curricular no Ensino Secundário*. www.dgidec.min-edu.pt.
Este documento introduz alterações à Revisão Curricular inicialmente descrita no documento anterior (cf. supra).
- Ministério da Educação (2003). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Autor (CD-Rom)
Documento enquadrador que elenca a terminologia linguística oficialmente utilizada nos níveis de ensino indicados.
- Ministério da Educação (2004). *Portfolio Europeu de Línguas*. Ensino secundário e Adultos. Lisboa: Lisma
Modelo acreditado pelo Conselho da Europa, enquanto instrumento promotor da reflexão e auto-avaliação das aprendizagens referenciado no Quadro europeu comum de referência para as línguas.
- Ministério da Educação (2004). *Revisão Curricular dos Cursos Profissionais – Modelo Curricular e Estrutura dos Programas* – Lisboa: Autor
Documento orientador que contribuiu para a organização do presente programa.
- Mog, P. (Hrsg.) (1993). *Die Deutschen in ihrer Welt. Tübinger Modell einer integrativen Landeskunde*. München: Langenscheidt.
Apresentação do conceito de aprendizagem intercultural numa perspectiva integrativa e de comparação contrastiva entre culturas. Parte-se do quotidiano dos alemães – instituições sociais e políticas, mentalidades, estilos de vida e relação entre o público e o privado.
- Müller, M.; Wertenschlag, L. *et al.* (Hrsg.) (1993). *Autonomes und partnerschaftliches Lernen. Modelle und Beispiele aus dem Fremdsprachenunterricht*. München: Langenscheidt.
Contributos de diversos países servem de base a novas abordagens e formas de aprender na aula de LE. Formulam-se hipóteses, colocam-se problemas, propõem-se soluções e apresentam-se modelos de aula “tradicional” e “alternativa” seguidos em escolas, universidades e centros de aprendizagem autónoma.
- Neuner, G.; Krüger, M. & Grever, U. (1996). *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht*. Berlin: Langenscheidt.
Manual de referência da abordagem comunicativa; apresenta inúmeros exemplos de modelos de progressão faseada para a aprendizagem de línguas.

- Nunes, J. (2000). *O professor e a acção reflexiva. Portfolios, “Vês” heurísticos e mapas de conceitos como estratégias de desenvolvimento profissional*. Porto: CRIAPASA.
Informações e sugestões conducentes ao desenvolvimento sustentado de práticas reflexivas por parte dos professores.
- Oliveira, A. D. B. (coord.) et al. (2000). *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*. Porto: Porto Editora.
Definição terminológica específica no âmbito da didáctica, literatura e utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.
- Ortner, B. (1998). *Alternative Methoden im Fremdsprachenunterricht. Lerntheoretischer Hintergrund und praktische Umsetzung*. Ismaning: Hueber.
Apresentação de métodos e técnicas subjacentes a abordagens alternativas dos conteúdos de aprendizagem nas LE. Enquadramento teórico de sugestões da sua implementação na prática.
- Rampillon, U. (1996). *Forum Sprache. Lerntechniken im Fremdsprachenunterricht. Handbuch*. Ismaning: Hueber.
Apresentação de técnicas que facilitam o trabalho com o vocabulário e com a gramática e ainda o treino das capacidades de ouvir e de falar. Sugerem-se tarefas/actividades para cada uma das áreas abordadas.
- Rampillon, U. (1998). *Lernen leichter machen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
Apresentação de sugestões para facilitar a aprendizagem de línguas, no contexto de uma abordagem prática e orientada para a comunicação.
- Rampillon, U. (2000). *Aufgabentypologie zum autonomen Lernen*. Ismaning: Max Hueber Verlag.
Sugestões práticas, apoiadas em conceitos teóricos, de técnicas e estratégias para a criação e desenvolvimento, junto dos alunos, de hábitos de aprendizagem autónoma.
- Richards, J. & Lockhart, C. (eds.) (1996). *Reflective Teaching in Second Language Classroom*. Cambridge: Cambridge University Press.
Sugestões para a promoção, junto dos professores, de hábitos de reflexão sobre as suas experiências quotidianas na sala de aula. Sugestões de itens para reflexão individual ou em grupo.
- Richards, J. & Nunan, D. (1990). *Second Language Teachers Education*. Cambridge: Cambridge University Press.
Colectânea de artigos de vários especialistas com considerações sobre a supervisão pedagógica, observação de aulas e auto-avaliação. Destaque para estratégias de desenvolvimento de técnicas próprias de ensino e auto-avaliação a desenvolver ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- Rug, W., Neumann, Th., Tomaszewski, A. (1991). *50 praktische Tips zum Deutschlernen*. München: Klett.
Apresentação de ideias práticas que cobrem aspectos que vão desde como vencer receios de contactar com alemães, passando por sugestões para treinar e memorizar o vocabulário e consolidar estruturas gramaticais, até tarefas destinadas a desenvolver técnicas de leitura e escrita.
- Scrivener, J. (1994). *Learning Teaching*. Oxford: Heinemann.
Apresentação de “everything you need to get into the classroom and start working”. De maneira simples e agradável, dá ideias aplicáveis no dia-a-dia, ajuda cada professor a desenvolver a sua própria maneira de estar na aula e coloca o enfoque num ensino que conduz a uma aprendizagem eficaz por parte do aluno.
- Solmecke, G. (1993). *Texte hören, lesen und verstehen*. Berlin: Langenscheidt.
Apresentação das semelhanças e diferenças entre ouvir e falar; abordagem de temas como: objectivo da competência comunicativa, significado da competência receptiva e integração de ouvir e falar. Apresenta ainda inúmeros exercícios práticos para os níveis inicial e avançado.

Storch, G. (1999). *Deutsch als Fremdsprache – eine Didaktik. Theoretische Grundlagen und praktische Unterrichtsgestaltung*. München: Wilhelm Fink Verlag.

Considerações do ponto de vista teórico e prático sobre aspectos da didáctica do alemão como LE. Foca aspectos como: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita, vocabulário, gramática, formação de palavras, pronúncia e ortografia, trabalho com textos, trabalho e treino de estruturas, *Landeskunde*, interação, motivação, etc.

Schwerdtfeger, I. (2001). *Gruppenarbeit und innere Differenzierung – Fernstudieneinheit 29*. Berlin: Langenscheidt.

O trabalho de grupo e a pedagogia diferenciada. Alguns pressupostos teóricos a ter em conta na implementação de actividades diferenciadas dentro da sala de aula, bem como sugestões práticas para a sua implementação.

Tschirner, E., Funk., H. & Koenig, M. (eds.) (2000). *Schnittstellen: Lehrwerke zwischen alten und neuen Medien*. Berlin: Cornelsen Verlag.

Reflexões acerca do papel dos manuais escolares na era das novas tecnologias de informação e comunicação. Apresenta *software* no âmbito das línguas estrangeiras, sobretudo do alemão como LE, destinado a possibilitar a utilização de meios digitais como ferramenta de trabalho na sala de aula ou em casa. Inclui sugestões de testes e provas disponíveis na Internet.

Tudor, I. (1996). *Learner-centredness as Language Education*. Cambridge: Cambridge University Press.

Abordagem cooperativa, em que professor e aluno partilham os seus conhecimentos e experiências dos processos de aprendizagem, tendo em conta a identidade pessoal e cultural de cada aprendente e as diferentes situações de aprendizagem. Apresenta sugestões práticas.

Ur, P. (1996). *A Course in Language Teaching: Practice and Theory*. Cambridge: Cambridge University Press.

Publicação constituída por módulos, que podem ser usados na totalidade ou separadamente e que versam assuntos como: ensinar uma língua – o “o quê” (*the what*) e o “como” (*the how*) –, actividades de prática, testagem, ensino da leitura, planificação de aulas, gestão do ensino em turmas grandes e heterogéneas. Contém quadros (*boxes*) com sugestões ou pontos para reflexão e uma bibliografia de interesse no final de cada capítulo.

Ur, P. e Wright, A. (eds.) (1998). *111 Kurzrezepte für den Deutschunterricht: lerntheoretischer Hintergrund und praktische Umsetzung*. Ismaning: Hueber.

Sugestões de actividades de curta duração (5-15 minutos) para abordar um novo tópico, terminar uma aula de modo atraente, ou aliviar a tensão depois de um período de grande concentração. Ajuda a tornar as aulas mais vivas e interessantes.

Wallace, M. (1993). *Training Foreign Language Teachers: A Reflective Approach*. Cambridge: Cambridge University Press.

Análise de modelos actuais de formação de professores para chegar à noção de *professor reflexivo*. Em cada capítulo aparece um *Personal review*, espaço em que o leitor é convidado a reflectir sobre o que leu para comparar com a sua própria prática. Contém ainda sugestões para trabalho prático e discussões.

Weigmann, J. (1992). *Unterrichtsmodelle für Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning: Max Hueber Verlag.

Abordagem de pendor essencialmente prático, com indicação, a título exemplificativo, de modelos de aulas contextualizados. Apresentação de várias alternativas para o seu desenvolvimento.

Westhoff, G. (1999). *Fertigkeit Lesen – Fernstudieneinheit 17*. Berlin: Langenscheidt.

Análise de materiais para a leitura; considerações sobre o processo de leitura, o treino sistemático da capacidade de **ler** e a construção de materiais para treino de estratégias de leitura.

Wicke, R. E. (1993). *Aktive Schüler lernen besser. Ein Handbuch aus der Praxis für die Praxis (Lernmaterialien)*. Stuttgart: Klett.

Desenvolvimento de temas actuais sobre o ensino de línguas, numa abordagem essencialmente prática que auxilia o professor a planificar as suas aulas, conferindo ao aluno um papel activo na sua própria aprendizagem.

Wicke, R. E. (1997). *Vom Text zum Projekt*. Berlin: Cornelsen Verlag.

Apresenta, para além da linguagem específica da sala de aula, uma variada tipologia de exercícios e sugestões para avaliação e controlo das aprendizagens.

Wicke, R. E. (2004). *Aktiv und kreativ lernen. Projektorientierte Spracharbeit im Unterricht Deutsch als Fremdsprache*. Ismaning: Max Hueber Verlag.

Integração da pedagogia do projecto na prática lectiva.

Willis, J. & Willis, D. (1996). *Challenge and Change in Language Teaching*. Oxford: Heinemann.

Conjunto de artigos na área da didáctica das línguas. Aborda temas recorrentes: teorias de mudança, gestão da inovação, dados provenientes da pesquisa sobre a aquisição de uma língua, aprendizagem de uma língua a partir de tarefas, inovações na testagem. Nas suas três partes, desenvolve em pormenor aspectos como o *background* do ensino, o acto de ensinar e as qualidades e competência profissional do professor.

Vieira, F. & Moreira, M. (1993). *Para Além dos Testes... A Avaliação Processual na Aula de Inglês*. Braga: Instituto da Educação – Universidade do Minho.

Referencial acerca de tipos e modalidades de avaliação e respectiva integração no processo de ensino-aprendizagem.

Vieira, F. (1998). *Autonomia na Aprendizagem da Língua Estrangeira. Uma Intervenção Pedagógica em Contexto Escolar*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.

Apresentação de casos práticos de promoção da autonomia no âmbito da aprendizagem linguística de interesse para o desenvolvimento de projectos e estratégias para o seu desenvolvimento noutros contextos escolares.

REVISTAS DE DIDÁCTICA

Deutsch: Lehren und Lernen. Rugby. Association for Language Learning (ed.). [semestral]

Revista de grande interesse com artigos extremamente actuais no âmbito da Didáctica e Metodologia de ensino de Línguas.

Fremdsprache Deutsch – Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts. Direcção do Goethe-Institut, Peter Bimmel, Hans-Jürgen Krumm e Gerhard Neuner (eds.). München: Verlag Klett Edition Deutsch. [semestral]

Revista orientada para a prática lectiva com ideias e sugestões de utilidade para os professores. Cada número apresenta vários artigos sobre um tema.

IDE – Informationen zur Deutschdidaktik. Eva Maria Rastner *et al.* (eds.). Innsbruck-Wien: Studien Verlag. [trimestral]

Revista temática – apresenta um tema por número – com a participação de didactas de renome.

Intercompreensão – Revista de Didáctica das Línguas. ESES (ed.). Santarém: ESES. [anual]

Revista que aborda temas variados no âmbito da didáctica das línguas, adequada para aprofundar e/ou fundamentar quaisquer assuntos relacionados com a aprendizagem de línguas.